

# Uma Noite Com Agatha Christie

PEÇA DE SUSPENSE POLICIAL DE AUTORIA DE ENÉAS LOUR

## PRÓLOGO

### 01 - MÚSICA AMBIENTE - NOCHE DE MISTERIO - PEDRO AMOROS

ANTES DAS CORTINAS SE ABRIREM, NA LATERAL DIREITA DO PROSCÊNIO UM CENÁRIO É ILUMINADO. É O ESCRITÓRIO DA RAINHA DO SUSPENSE - AGATHA CHRISTIE - UMA SENHORA DE SEUS SETENTA E POUCOS ANOS, ESTÁ SENTADA EM UMA POLTRONA E TEM UMA MÁQUINA DE ESCREVER ANTIGA NUMA MESINHA À SUA FRENTE.

ELA SE LEVANTA E VAI ATÉ UM MÓVEL NO OUTRO LADO DA BOCA DE CENA, ONDE ESTÁ UM GRAMOFONE. COLOCA UM DISCO NO PRATO E OUVE-SE A MÚSICA 02 - LILI MARLEEN - MARLENE

DIETRICH ELA ENTÃO SE SERVE DE UMA XÍCARA DE CHÁ FUMEGANTE. COM UMA DAS MÃOS SEGURA A XÍCARA E COM A OUTRA SUSTENTA O PIRES SOB A XÍCARA. BEBE UM GOLE DE CHÁ OLHANDO FIXAMENTE PARA A PLATÉIA E ATÉ ENSAIA, SUTILMENTE, UNS PASSOS DE UMA DANÇA MÍNIMA, NO RITMO DA MÚSICA. COLOCA A XÍCARA SOB A MESINHA, VOLTA PARA O SEU ESCRITÓRIO, SENTA-SE E COLOCA UMA FOLHA DE PAPEL EM BRANCO NA MÁQUINA DE ESCREVER. A MÚSICA PROSEGUE E ELA BUSCA INSPIRAÇÃO PARA ESCREVER MAIS UMA NOVELA DE SUSPENSE.

AGATHA CHRISTIE - (AO MICROFONE COMO SE FOSSE O PENSAMENTO DE AGATHA CHRISTIE ENQUANTO DATILOGRAFA) ... Bem, vamos lá!... A ambientação: ... (COMEÇA A DATILOGRAFAR) ...

*Manhã de frio e neve na região da casa de campo da família Worchesther! Um antigo casarão construído sobre uma base de granito e vigas de carvalho. (A CORTINA COMEÇA A SE ABRIR) ... Toda ação desta peça teatral acontecerá nesta ampla sala principal da casa de dois andares. (A CADA INDICAÇÃO DA ESCRITORA UM FACHO DE LUZ DESTACA OS OBJETOS DO CENÁRIO EM CENA) ... O ambiente é de bom gosto e há ali um sofá central (LUZ), uma poltrona (LUZ), um abajur (LUZ), uma lareira (LUZ)... Além de outros muitos objetos na sala. (GERAL) ... Nas paredes há quadros emoldurados com paisagens e retratos de parentes já falecidos. Há também um antigo telefone na parede da direita, (LUZ) próximo ao pé da escada (LUZ) que leva aos quartos e ainda uma caixa de força elétrica embutida (LUZ).*

*Pelo janelão ao fundo da cena, pode-se ver a neve cair lá fora. (A NEVE COMEÇA A CAIR LÁ FORA E PODE-SE VÊ-LA PELO JANELÃO) ... O relógio de carrilhão bate oito badaladas. (O RELÓGIO BATE 08 BADALADAS) ... (ELA PROSSEGUE DATILOGRAFANDO ENQUANTO FALA) Surge a primeira personagem! ... O nome dela será... será... (OUVE A MÚSICA LILÍ MARLENE) ... Ah! Perfeito! ... Lilí! ... O nome da minha personagem de hoje será Lilí! ... E, claro, Lillyam Muriel Worchesther é bonita e se vestirá com muito bom gosto! .... É a filha única do falecido milionário Harold Worchesther! ... O telefone toca, **(03 -***

**CAMPAINHA DE TELEFONE)** ... entra em cena a jovem mulher, de vinte e poucos anos.... Lá está ela! ... (LILÍ ENTRA EM CENA E DIRIGE-SE AO TELEFONE)

(A LUZ DIMINUI NO ESCRITÓRIO E AGATHA OBSERVA A CENA)

**PRIMEIRO ATO**

**LILÍ** - **(ATENDENDO AO TELEFONE)** ... Alô!... Sim, sou eu! Pode falar, eu estou sozinha! ... Perfeito!  
... Sim, a leitura do testamento de papai será hoje à tarde! ... Sim, conforme combinamos! ...  
Perfeito! ... Espero que nada dê errado! ... Sim, perfeito!

**(WESLEY WORCHESTER DESCE A ESCADA VINDO DOS CÔMODOS SUPERIORES DA CASA. ELE TEM TAMBÉM SEUS VINTE E POUCOS ANOS, VESTE-SE COM ELEGÂNCIA, UM DÂNDI. OUVES-SE DEPOIS QUE LILÍ PERCEBE A CHEGADA DE WESLEY ELA MUDA O TOM DA CONVERSA AO TELEFONE).**

**LILÍ** - ... Sim, hoje à tarde!... Muito obrigado pelos pêsames, Sra. Dupesklent! ... Para a senhora também! ... Até logo! ... **(DESLIGA O TELEFONE E CRUZA A SALA. COM NATURALIDADE FORÇADA)**... Bom dia, Wesley! Já tomou o seu café? ... **(ELA TENTA EVITAR O OLHAR INQUISIDOR DE WESLEY)**

**WESLEY** - Sim! Estava excelente! ... Quem era ao telefone? Algum parente?

**LILÍ** - Não. Era apenas uma vizinha manifestando os pêsames pela morte de papai.

**WESLEY** - Ah!

**(AGATHA VOLTA A DATILOGRAFAR EM SUA MÁQUINA NO PROSCÊNIO. ELA TEM UM SORRISO DE SATISFAÇÃO NOS LÁBIOS)**

**AGATHA** - **(FALANDO ENQUANTO DATILOGRAFA)** Wesley abre o paletó e retira um punhal de prata de e começa a brincar com ele...

**WESLEY** - **(WESLEY ABRE O PALETÓ, RETIRA UM PUNHAL DE PRATA E COMEÇA A BRINCAR COM ELE)**

**AGATHA** - **(FALANDO ENQUANTO DATILOGRAFA)** Pelo que vejo, você, como o seu pai ...

**LILÍ** - Pelo que vejo, você, como o seu pai, também gosta de "armas brancas", não é? ... Este é mesmo um lindo punhal! ...

- WESLEY** - A beleza deste punhal está ofuscada diante da sua beleza! Eu nunca poderia ter suposto que minha prima, fosse uma mulher tão bonita!
- LILÍ** - **(COM MODÉSTIA)** Obrigada.
- WESLEY** - É a pura verdade! Você é uma linda mulher! Deve ter herdado a beleza exótica de sua mãe, pelo que me disseram.
- LILÍ** - Minha mãe foi realmente uma bela mulher, eu a vi em fotografias ...
- WESLEY** - Você não a conheceu?
- LILÍ** - Não. É que mamãe morreu quando eu ainda era muito pequena...
- WESLEY** - Sinto muito! Eu não sabia.
- LILÍ** - Não há do que se desculpar, Sr. Wesley!
- WESLEY** - Por favor, pode me chamar apenas de *Wesley*, afinal somos primos e temos quase a mesma idade. Nada de cerimônias entre nós, não é?

**(AGATHA RI ENQUANTO DATILOGRAFA DIVERTINDO-SE COM SUAS PERSONAGENS)**

- LILÍ** - Pois bem, *Wesley!* ... Agora peço que, por favor, me dê licença!
- WESLEY** - Você deve mesmo estar muito abalada! Imagino o quanto isso tudo deve estar sendo difícil para você. Perder seu pai, tão moça e ... desprotegida! **(APROXIMA-SE DE LILÍ E ELA SE AFASTA)**
- ...
- LILÍ** - Com licença! ... **(VAI SAINDO)**
- WESLEY** - Lillyam! ... Só mais uma coisa ...
- LILÍ** - Sim?
- WESLEY** - Seu pai, o tio Harold, era, digamos, muito rico, não?
- LILÍ** - Sim, papai acumulou muitos bens durante a sua vida. Fruto de seu talento e de muito esforço, Sr. *Wesley!* ...

- WESLEY** - Sem dúvida! Então, pode-se supor que a partilha de seu patrimônio entre nós, seus herdeiros, fará com que todos nós recebamos uma quantia *considerável*, não é?
- LILÍ** - Eu não sei nada acerca do conteúdo do testamento de papai, *Sr. Wesley!* Suponho que o senhor tenha razão, porém, espero que compreenda que este assunto, neste momento, não tem nenhuma relevância para mim! ... Assim que o advogado contratado para a leitura do documento chegar, tudo será esclarecido. Agora com sua licença, sim? **(VAI SAINDO)**
- WESLEY** - Toda! ... Ah! Lillyam! Mais uma coisa! O tal advogado, a que horas ele deve chegar?
- LILÍ** - Pelo que sei, logo ele deve estar aqui ...
- CEL. FRANKLIN** - **(ENTRANDO PELA PORTA VINDO DE FORA)** ... Isto depende! ...
- AGATHA** - **(ENQUANTO O CORONEL ENTRA E TIRA O CASACO NO LIVING, AGATHA DATILOGRAFA E FALA A RUBRICA)** ... *Franklin Worchesther o irmão caçula do falecido milionário Harold Worchesther é um coronel reformado das forças armadas de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra. Traja um grande casaco preto e usa luvas de couro exibindo um terno sóbrio de riscas de giz. ... Como ex-combatente, Franklin é um senhor de 68 anos que ainda mantém a rígida postura militar. (PÁRA DE DATILOGRAFAR E ASSISTE A CENA DA ENTRADA DO CORONEL FRANKLIN)*
- LILÍ** - Tio Franklin! Onde o senhor estava, com toda essa neve?
- CEL. FRANKLIN** - Caminhando, minha querida Lili! O seu tio já não é mais uma criança! ... **(VENDO WESLEY)** ...  
E esse rapaz, quem é? ...
- LILÍ** - Ora! É o seu sobrinho Wesley!
- CEL. FRANKLIN** - Wesley? ... Ah! Sim! O filho de Eric! Prazer em vê-lo!
- WESLEY** - Obrigado, tio Franklin, o prazer é mútuo!
- CEL. FRANKLIN** - Realmente! Você é muito parecido com o seu pai! Os olhos principalmente! ... **(VÊ O PUNHAL DE PRATA)** ... Que belo punhal! Vejo que adquiriu o gosto de seu pai pelas armas! ... **(WESLEY**

**GUARDA O PUNHAL NA BAINHA)** Sabe rapaz, meu irmão, o falecido Harold, que Deus o tenha, gostava muito do seu pai! ...

**WESLEY** - Eu sei!

**CEL. FRANKLIN** - Os dois eram muito companheiros, sabe? ... Eu, apesar de ser o mais novo dos três irmãos, acompanhei as aventuras de Harold com o seu pai, rapaz! ... Cada história que eles aprontaram! ... Ah! Se você soubesse!

**WESLEY** - Mas, tio Franklin, eu não entendi: o que o senhor quis dizer? ... Do que é que "depende" para o advogado testamentar estar aqui na hora marcada?

**AGATHA** - ***Hora do primeiro empecilho na trama! ... (DATILOGRAFA) Ora, meu filho! ...***

**CEL. FRANKLIN** - Ora, meu filho! ... **(APONTA PARA A JANELA ONDE SE VÊ A NEVE CAIR)** Veja só a quantidade de neve que está caindo! Logo a estrada ficará bloqueada e será praticamente impossível, não só para o advogado, mas, para qualquer pessoa chegar até aqui! ... Infelizmente, é provável que logo estejamos isolados aqui! ...

**WESLEY** - Não quero nem pensar na possibilidade disso acontecer!

**AGATHA** - ***Vamos revelando aos poucos cada uma das personagens ... lá vai! ... (RI) ...***

**WESLEY** - Sabe coronel, eu estou muito ansioso para saber o quanto eu vou receber de herança! ...

**CEL. FRANKLIN** - Acredito, meu jovem! ... Mas, é preciso paciência! Em breve todos nós saberemos o quanto Harold destinou a cada um de seus herdeiros e então - quem sabe? - estaremos ricos, não é?

**WESLEY** - Sim! É o que eu espero! ... **(NUM TOM INQUISIDOR PARA O TIO)** ... É verdade que a polícia chegou a desconfiar de ... assassinato?

**LILÍ** - **(ENFÁTICA)** Não! ... Meu pai morreu de enfarto do miocárdio! ...

**CEL. FRANKLIN** - Calma Lilí! ...

**(AGATHA RI DATILOGRAFANDO A CENA)**

**CEL. FRANKLIN** - **(PARA WESLEY)** Não, Wesley, Harold não foi morto! ... Esta é uma hipótese absurda! Harold era um milionário e a imprensa - essa imprensa sensacionalista que nos cerca - logo após a

morte de meu irmão levantou essa suspeita estúpida! ... **(FILOSOFANDO)** ... Foi o tempo, sempre tão implacável com todos nós, Wesley! ... O tempo matou meu irmão! ... Você é ainda muito jovem e não deve compreender esta minha afirmativa. Mas, ouça o que lhe digo: Um dia o senhor irá compreender! ...

**04 - CAMPAINHA DA PORTA 1. TODOS SE ENTREOLHAM. NINGUÉM VAI ATENDER)**

**LILÍ** - Deve ser o advogado! ... **(PARA A COXIA, CHAMANDO)** ... Mildred! ... Mildred venha atender a porta, por favor! ... Onde estará nossa governanta? ... Mildred, venha atender a porta, está nevando e quem está lá fora deve estar congelando! ...

**CEL. FRANKLIN** - Deixe a governanta em paz, menina! Ela deve estar ocupada! Deixe que eu mesmo atendo a porta! ... **(VAI ATÉ A PORTA E ABRE)** ... *Elizabeth!*

**AGATHA** - **(À PARTE)** *Vamos trazer um pouco de conflito à trama! ... Entra em cena: A malvada! (RI)*

**(NA PORTA PRINCIPAL DA CASA ESTÃO DUAS MULHERES MUITO BEM VESTIDAS. A MAIS VELHA, ELIZABETH BANKRUPT USA UM CASACO DE PELES FINÍSSIMO E UMA PEQUENA BOLSA PRETA. A MULHER MAIS NOVA É PENÉLOPE, A SECRETÁRIA DE ELIZABETH, E TRAZ CONSIGO, ALÉM DE UM GUARDA-CHUVA QUE PROTEGEU SUA PATROA DA NEVE, A BAGAGEM DE ELIZABETH - DUAS MALAS GRANDES E PESADAS. SACOLAS E UMA PRANCHETA. PENÉLOPE USA ÓCULOS DE GRAU. SEU TAILLEUR CINZA E SEU CASACO LONGO LEMBRAM VAGAMENTE OS UNIFORMES DAS MULHERES DO EXÉRCITO NAZISTA)**

**ELIZABETH** - **(ENTRANDO)** Por Deus! ... Onde está o mordomo desta casa que não ouve a campainha tocar? ... Pensei que fossem me deixar congelar lá fora diante da porta!

**CEL. FRANKLIN** - Crianças, a minha "*querida*" cunhada e sua tia: Elizabeth Bankrupt!

**LILÍ** - Olá, tia Elizabeth! ... Desculpe, mas, não temos mordomo aqui. Mildred, nossa governanta, deve estar muito ocupada e...

**ELIZABETH** - **(INTERROMPENDO A SOBRINHA)** ... Lamentável, menina! Lamentável! ... **(PARA A SUA SECRETÁRIA)** ... Penélope! Não fique aí plantada feito um ás de paus! Entre logo e feche esta

porta, por favor! **(A SECRETÁRIA, MUITO HUMILDE ARRASTA A MALA PARA DENTRO DA SALA E FECHA A PORTA ATRÁS DE SI)**

**PENÉLOPE** - Com licença! ... Bom dia a todos.

**CEL. FRANKLIN** - **(PARA ELIZABETH, IRÔNICO)** É sempre um prazer revê-la e constatar que você e seu humor, tão característico, persistem! ... Como está você, Elizabeth?

**ELIZABETH** - Eu vou muito bem, exceto por essa nevasca que inconvenientemente insiste em cair sobre nós, aliás, tão inconveniente como as suas ironias, Franklin. **(VENDO WESLEY QUE ESTÁ AJUDANDO PENÉLOPE A COLOCAR A MALA DE ELIZABETH E AS SACOLAS NO CENTRO DA CENA)** E você, quem é?

**LILÍ** - Wesley é nosso primo. Filho do tio Eric, titia.

**ELIZABETH** - Filho de Eric? E veio até aqui para também "*fazer parte da festinha*", menino?

**WESLEY** - Não entendi, minha senhora.

**ELIZABETH** - Ora, não se faça de tolo comigo! Basta que morra algum membro da família e imediatamente os "abutres" aparecem!

**WESLEY** - Abutres?

**ELIZABETH** - Abutres, sim senhor! ... Caçadores de heranças! ... Eu os conheço muito bem! **(PARA PENÉLOPE)** ... O que é que você está fazendo com a minha bagagem parada aqui no meio da sala, Penélope? Pode me dizer?

**PENÉLOPE** - Eu estou apenas tentando ...

**ELIZABETH** - Não tente nada, Penélope! Você não é paga para tentar nada! Apenas providencie para que levem minha bagagem, com cuidado, para as minhas acomodações! **(PARA WESLEY)** Você poderia ajudá-la, não? Ao invés de ficar aí parado feito um poste com seu ar blasé e seu terninho xadrez tão fora de moda!

**LILÍ** - Titia, por favor! ...

- WESLEY** - **(PARA LILÍ)** ... Pode deixar prima, eu sei me defender muito bem! **(PARA ELIZABETH)** ... Eu não sou um criado nesta casa, madame! Sou, como a senhora, um dos herdeiros de tio Harold Worchesther.
- LILÍ** - Eu vou chamar a governanta para que leve sua bagagem ao seu quarto!
- ELIZABETH** - Muito agradecida, criança!
- LILÍ** - Mildred! ... Mildred! ...
- AGATHA** - ... *Entra em cena vinda do interior da casa, Mildred, a governanta da casa Worchesther! ...*  
**(ENTRA EM CENA A GOVERNANTA)**
- MILDRED** - **(ENTRANDO NA SALA)** Por favor, queiram me perdoar.
- AGATHA** - ... *Mildred é uma mulher forte, tem um andar decidido e um olhar penetrante. Usa um uniforme tradicional, tem os cabelos presos em coque...*
- MILDRED** - **(COM MUITA FIRMEZA PEGA AS MALAS E SACOLAS DO CHÃO ENQUANTO FALA E ANDA EM DIREÇÃO A ESCADA LATERAL QUE LEVA AOS QUARTOS)** ... Sejam todos bem vindos à residência Worchesther! ... Eu estava muito ocupada no trato das tarefas de cozinha, em função do não comparecimento de duas das nossas funcionárias devido à nevasca e, por isso, não pude atendê-los bem. Mas, isto não se repetirá, posso lhes garantir. Retorno em breve para servir o chá aos senhores, com licença. **(SAI SUBINDO A ESCADA COM A BAGAGEM, SEGUIDA POR PENÉLOPE)**
- ELIZABETH** - **(NO BAR SERVINDO-SE DE UMA DOSE DE CONHAQUE NUMA TAÇA)** Bem, como todos aqui sabem muito bem que eu amava o primo Harold! ... Sempre fomos muito amigos! ... **(COM UM TOM FALSO DE PROFUNDA TRISTEZA)** Eu senti muito a sua morte! Muito!  
**(AGATHA RI DATILOGRAFANDO EM SEU ESCRITÓRIO)**
- ELIZABETH** - **(VOLTANDO AO TOM ÁSPERO DE VOZ PARA WESLEY)** ... Então, meu rapaz, você *acha* que tem direito a uma parcela da herança, não é? ... Quanta pretensão! ... Diga-me, qual o motivo do próprio Eric não ter vindo e mandá-lo em seu lugar?

- CEL. FRANKLIN** - Eric morreu, Elizabeth ... Esqueceu?
- WESLEY** - Meu pai morreu há três anos...
- ELIZABETH** - **(PIGARREANDO PELA GAFE, MAS, MANTENDO A POSTURA ESNOBE)** ... Bem, uma vez que Eric morreu, pela lógica, você não deveria ter direito a nada! ...
- LILÍ** - Tia Elizabeth! Foi pela vontade de meu pai que Wesley foi nomeado um dos herdeiros da sua fortuna e a senhora não pode...
- ELIZABETH** - Ora, querida, sinto muito dizer, mas, o seu pai era um tolo! ...
- LILÍ** - O que a senhora disse?
- CEL. FRANKLIN** - Desta vez, Elizabeth, eu sou obrigado a concordar com você!
- LILÍ** - Tio Franklin?
- CEL. FRANKLIN** - **(FAZENDO UM GESTO PARA A SOBRINHA)** ... Harold era realmente um tolo, mas, não por ter nomeado Wesley como herdeiro e, sim, por haver nomeado você, como sua herdeira! ... Sinceramente, Elizabeth, eu achei que com o passar do tempo você aprenderia algumas coisas com a vida! Mas, pelo que vejo, apesar de que para você o tempo realmente tenha passado - e muito! - você continua a mesma pessoa arrogante e intragável que sempre foi! ...
- ELIZABETH** - Poupe-me de seus comentários estúpidos, Franklin! Você sempre foi um recalcado!
- CEL. FRANKLIN** - Eu? ... Sinceramente, se alguém aqui é recalcado, não sou eu! ...
- ELIZABETH** - Pare de ofender meus ouvidos com suas tolices!
- CEL. FRANKLIN** - Você sabe muito bem que eu não suporto e nunca suportei sua arrogância, Elizabeth! Há muitos anos ...
- ELIZABETH** - **(INTERROMPENDO FRANKLIN)** ... Não era bem isso que você dizia há trinta anos atrás, Franklin! ... **(PARA OS DEMAIS, ANDANDO PELA SALA COM SUA TAÇA DE CONHAQUE)** ... Vejam só do que eu me livreí! ... Por Deus, você se transformou num grosseirão, num estúpido! Por isso a pobre da sua mulher não o suportou ...

**(AGATHA RI DATILOGRAFANDO EM SEU ESCRITÓRIO)**

- CEL. FRANKLIN** - O que é que a "pobre" da minha mulher tem a ver com isso, Elizabeth?
- ELIZABETH** - Ora! Você quer mesmo que eu fale sobre sua esposa, Franklin?
- LILÍ** - Por favor, tio Franklin, tia Elizabeth, parem! Estas agressões não vão nos levar a nada!
- WESLEY** - Eu acho que...
- ELIZABETH** - Cale-se, menino! Ninguém pediu a sua opinião!
- CEL. FRANKLIN** - **(ALTO E AGRESSIVO)** Não fale assim com o rapaz!
- ELIZABETH** - Ah, não ? ... Você vai me impedir? Vai me bater? Como batia em sua esposa, Coronel Franklin?
- Pensa que nós não sabemos que você a espancava? ...
- CEL. FRANKLIN** - Isso não é verdade! ...
- ELIZABETH** - Foi ela mesma quem me contou!
- CEL. FRANKLIN** - **(ALTERANDO-SE)** Isso é mais uma de suas mentiras! Você é uma mulher amarga e frustrada, Elizabeth! E eu sei muito bem do que é que você precisa! ...

**(AGATHA RI DATILOGRAFANDO EM SEU ESCRITÓRIO)**

- LILÍ** - Não fale assim tio ...
- ELIZABETH** - Deixe que ele fale, Lilí! ... Ele é apenas um animal fardado que foi aposentado! ...
- CEL. FRANKLIN** - Não fale assim comigo ou eu ... eu acabo com você, Elizabeth Bankrupt! ... Eu juro! ... Eu acabo com você, sua velha arrogante! ...

**(ELIZABETH VAI DAR UM TAPA EM FRANKLIN E ELE SEGURA A SUA MÃO E A EMPURRA PARA LONGE)**

- ELIZABETH** - **(AFETADA E FALSA)** Oh! Esse troglodita quis me agredir!
- CEL. FRANKLIN** - Você é uma pessoa deplorável, Elizabeth!
- LILÍ** - Parem! ... Por favor, parem! ... **(CHORA)**

**(MILDRED E PENÉLOPE ENTRAM DE VOLTA VINDO DA ESCADA)**

- ELIZABETH** - **(PARA FRANKLIN)** Eu não tenho medo de seus gritos, coronel!
- CEL. FRANKLIN** - Você é doente, Elizabeth! Aliás, você sempre foi esquizofrênica!

**ELIZABETH** - Eu não sou obrigada a ouvir as ofensas deste militar reformado! Nem o exército de Sua Majestade o suportou, por que é que eu haveria de suportá-lo? ... Fiquem sabendo que eu sou uma dama e que exijo o devido respeito para comigo!

**CEL. FRANKLIN** - Respeito?... Logo você, Elizabeth, vem falar em respeito? É muita hipocrisia!

**ELIZABETH** - **(SORRI PARA FRANKLIN E LHE DÁ AS COSTAS)** Venha comigo, Penélope! ... Eu vou para o meu quarto! ... Quero paz de espírito! ...

**CEL. FRANKLIN** - **(LEVANTANDO DA POLTRONA NUM TOM AMEAÇADOR E MISTERIOSO)** Logo, logo você terá paz de espírito, Elizabeth! ...

**(AGATHA RI DATILOGRAFANDO EM SEU ESCRITÓRIO)**

**ELIZABETH** - Por favor, não me dirija mais a palavra, Franklin! Senão ...

**CEL. FRANKLIN** - Senão o que?

**ELIZABETH** - Senão, eu chamo a Polícia, Franklin! ... A Polícia! Está me compreendendo? **(TEMPO)** ... Vamos, Penélope! Quero ir logo para o meu quarto, este ambiente está muito carregado!

**CEL. FRANKLIN** - Assim que você sair, ficará bem mais leve!

**(SAEM AS DUAS PARA O QUARTO. O AMBIENTE FICA CARREGADO E A VOZ GRAVE DE MILDRED SE IMPÕE)**

**MILDRED** - Algum dos senhores ou a senhorita deseja que eu prepare um bule de chá?

**(OUVE-SE 05 - CAMPAINHA DA PORTA 2. MILDRED IMEDIATAMENTE VAI ATENDER A PORTA.**

**ABRE. A NEVE CAI FORTE LÁ FORA E OUVE-SE O VENTO GELADO UIVAR.)**

**AGATHA** - ... *Mais algumas personagens para a trama! ... Já sei! ... As criadas! ...*

**(DUAS JOVENS MULHERES ESTÃO À PORTA: JANET E LÓRIN. AS DUAS SÃO CRIADAS DA CASA WORCHESTER. JANET TÊM 25 E LÓRIN TEM 30 ANOS. USAM ROUPAS MUITO SIMPLES DE CAMPONESAS E ESTÃO QUASE CONGELADAS PELA NEVASCA)**

**MILDRED** - Janet? Lórin? ... O que é que vocês estão fazendo aqui na porta principal? As funcionárias devem ter acesso somente pela porta de serviço! ... **(FECHANDO A PORTA E DEIXANDO AS FUNCIONÁRIAS PARA FORA)** ... Vocês sabem muito bem disso! Dêem à volta!

- LÓRIN** - Acontece que a porta dos fundos está coberta de neve e é impossível abrir!...
- MILDRED** - **(FORÇANDO A PORTA PARA FECHÁ-LA)** Pelos fundos! Dêem à volta!
- LILÍ** - Mildred!
- MILDRED** - Sim, senhorita?
- LILÍ** - Deixe que as empregadas entrem por aqui mesmo!
- MILDRED** - Mas, as ordens são para que todos os funcionários entrem somente pela porta dos fundos. Sir Harold Worchesther jamais permitiu que nenhum dos funcionários da casa ...
- LÓRIN** - Nós estamos congelando aqui!
- LILÍ** - Eu dou as ordens por aqui agora, Mildred. Deixe que elas entrem!
- MILDRED** - **(ABRE A PORTA E DEIXANDO JANET E LÓRIN ENTRAR)** Entrem! ...
- (AS FUNCIONÁRIAS ENTRAM BATENDO OS PÉS NO CHÃO E LIMPANDO-SE DA NEVE EM SEUS CASACOS)**
- JANET** - **(PARA LILÍ)** Obrigado, senhorita!
- LÓRIN** - A senhorita é um anjo! Nós íamos morrer de frio lá fora não fosse a sua bondade! Obrigada!
- LILÍ** - Por nada. De onde vocês duas estão vindo?
- LÓRIN** - Da minha casa, senhorita. Janet foi me ajudar a terminar um serviço ...
- JANET** - ... tínhamos que passar e engomar toda estas suas roupas, Lilí ... e
- LÓRIN** - ... e, como estava muito frio para sair, ela acabou passando a noite lá!
- MILDRED** - Isso não é motivo para chegarem atrasadas, não é? ... Desculpe, patroa! ... Vamos! Apressem o passo, meninas! Já para a cozinha! ...
- JANET E LÓRIN** - Com licença! **(SAEM SEGUIDAS POR MILDRED)**
- MILDRED** - **(SAINDO COM UMA EXPRESSÃO DE REPROVAÇÃO)** Muito bem! ... O almoço estará pronto dentro de uma hora. Vou providenciar um bule de chá. Com licença, patroa. **(SAI)**
- WESLEY** - **(PARA LILÍ)** Essa sua governanta não é fácil, hem? ...
- LILÍ** - É, Mildred é muito severa! Imagine fazer a própria filha dar a volta na casa debaixo dessa neve toda, só para cumprir ordens de papai!

- WESLEY** - Filhas? As empregadas são filhas dela?
- LILÍ** - Não, só uma delas: Janet. Ela vive aqui desde que nasceu! Brincamos muito juntas! É quase como se fosse minha irmã.
- CEL. FRANKLIN** - **(SERVINDO DOIS COPOS DE WHISKY, PARA SI E PARA WESLEY)** Aceita um *blended*, Wesley?
- WESLEY** - Ah! Sim, obrigado!
- CEL. FRANKLIN** - E você, Lilí?
- LILÍ** - Não, eu não bebo.
- (WESLEY SE APROXIMA PARA PEGAR O COPO DE WHISKY)**
- CEL. FRANKLIN** - **(PARA WESLEY, PUXANDO CONVERSA)** Ah! Sua tia, hem? Que mulher repugnante, não?
- WESLEY** - Bem, eu devo concordar com o senhor, realmente ela ...
- LILÍ** - Tia Elizabeth é uma mulher muito educada e...
- CEL. FRANKLIN** - Educada? Elizabeth? Ora, por favor Lilí! ...
- LILÍ** - A educação dela foi muito antiga, muito tradicional.
- CEL. FRANKLIN** - É impossível suportar sua arrogância! Ela não pode tratar as pessoas dessa maneira! ...
- LILÍ** - Todas as vezes que vocês se encontram é a mesma coisa: brigas! agressões! grosserias! ... Nem parece que são parentes!
- CEL. FRANKLIN** - Mas, eu não sou parente dela, Lilí! ... Ela é apenas a esposa de George, meu falecido irmão, que Deus o tenha! ... Enquanto George era vivo, eu suportei essa *desequilibrada*, mas, de agora em diante, as coisas serão muito diferentes! ... E, além disso, não se esqueça que eu sou um militar! ... Eu não tenho sangue-de-barata, Lilí! ... Eu não admito que...
- LILÍ** - Vocês vieram aqui para transformar a minha vida num inferno? É isso? ...
- WESLEY** - Calma, prima! Logo tudo isso vai passar.

**CEL. FRANKLIN** - ... Pode ficar tranqüila, minha cara sobrinha! Logo mais, após a leitura do testamento, eu irei embora para bem longe daqui, com a parte que me cabe da herança de meu irmão! ... Pode ficar tranqüila! ...

**LILÍ** - Eu não estou mandando o senhor embora daqui, tio! ...

**CEL. FRANKLIN** - Ah, não? Está só dizendo que nós transformamos a sua vida num inferno, não é? Pois fique sabendo que...

**LILÍ** - Eu não acredito que o senhor está brigando comigo, tio ...

**CEL. FRANKLIN** - Eu apenas disse que...

**WESLEY** - O senhor está muito nervoso ...

**CEL. FRANKLIN** - **(ALTO E AGRESSIVO)** ... Isso é problema meu!

**(PAUSA. 06 - UM ACORDE MUSICAL GRAVE E LENTO FRISA A CENA POR ALGUNS POUCOS**

**SEGUNDOS)**

**LILÍ** - Por Deus! ... O que é que está acontecendo nesta casa? ... Meu pai morreu há duas semanas! Ninguém respeita isso?

**WESLEY** - A ansiedade pela abertura do testamento está fazendo com que todos fiquem muito nervosos! ... Afinal é uma grande fortuna, não é? ...

**LILÍ** - Eu perdi meu pai! E vocês parecem só estar preocupados com o dinheiro que ele deixou! ...

**WESLEY** - Não é isso, prima! Nós apenas...

**LILÍ** - É exatamente isso! Nenhum de vocês está preocupado com os meus sentimentos! ... Só o que se vê, claramente refletido nos olhos de cada um de vocês, é o brilho da ganância, da cobiça! ...

**WESLEY** - Calma, Lilí! Você está muito abalada! ...

**CEL. FRANKLIN** - Ela tem razão, Wesley! ... **(PARA LILÍ)** Me perdoe! ... Elizabeth me tirou do sério! Eu sinto muito! ... Seu pai, meu irmão mais velho, era como um pai para mim também, você sabe! Eu sempre fui muito ligado a ele! ... Eu senti muito a sua morte! ... E, quanto à herança, bem, se há

alguém nesta casa preocupada exclusivamente com o dinheiro de Harold, esse alguém é Elizabeth! **(EXALTANDO-SE)** ... Essa mulher é ...

**WESLEY** - Tio Franklin, por favor!

**CEL. FRANKLIN** - **(CONTROLANDO-SE)** ... Bem, eu vou para os meus aposentos enquanto o advogado não chega! ... Eu preciso realmente colocar os meus pensamentos no lugar! ... **(VAI SAINDO PARA A ESCADA, PÁRA E DIRIGE-SE NOVAMENTE AOS SOBRINHOS)** ... Eu também tenho sentimentos, sabiam? Eu também sou um ser humano, sabiam? ... **(SILÊNCIO)** ... Com licença!

**LILÍ** - Tio Franklin ...

**CEL. FRANKLIN** - Sim?

**LILÍ** - O senhor sabe que eu o amo muito, não sabe?

**CEL. FRANKLIN** - Eu sei, criança! Eu sei! ... Eu também a amo, minha querida! ... Você é uma criatura maravilhosa e em seu coração não há lugar para o ódio! ... Você tem muito do seu pai, Lilí! **(SAI)**

**LILÍ** - **(PARA WESLEY)** ... Por favor, desculpe! Eu estou muito confusa e...

**WESLEY** - Você devia descansar um pouco! Vá para o seu quarto e relaxe! Isto lhe fará bem!

**LILÍ** - Certo! Eu vou para o meu quarto. Quando o advogado chegar, por favor, mande que uma das criadas me chame!

**WESLEY** - Eu a chamarei assim que ele chegue, pode ficar tranqüila.

**(ELA SAI. WESLEY FICA SOZINHO. LÓRIN, A CRIADA, ENTRA EM CENA TRAZENDO UMA BANDEJA DE PRATA COM UM BULE DE CHÁ, UM AÇUCAREIRO E ALGUMAS XÍCARAS)**

**LÓRIN** - **(PARA WESLEY)** Com licença! ... Onde estão todos? ...

**WESLEY** - Subiram para seus aposentos.

**LÓRIN** - Eu trouxe o chá.

**WESLEY** - Perfeito! Sirva-me uma xícara, por favor. **(APROXIMA-SE DELA ENQUANTO A CRIADA SERVE A XÍCARA DE CHÁ)** ... Como é o seu nome?

**LÓRIN** - Lórin.

- WESLEY** - Bonito nome.
- LÓRIN** - E o senhor é ... ?
- WESLEY** - Não sou senhor. Você pode me chamar de Wesley.
- LÓRIN** - Sim, senhor.
- WESLEY** - Você trabalha aqui há muito tempo?
- LÓRIN** - Há muitos anos, já.
- WESLEY** - Você é casada?
- LÓRIN** - Não.
- WESLEY** - Perfeito! ... O chá está ótimo! ...
- LÓRIN** - Eu mesma preparei, Wesley.
- WESLEY** - Você é muito bonita, Lórin, já lhe disseram?
- LÓRIN** - Nunca.
- WESLEY** - Mentirosa. Muitos já devem ter lhe dito isto!... **(APROXIMA-SE E ELA SE AFASTA)**
- LÓRIN** - Você é sobrinho do patrão, não é? Um dos herdeiros?
- WESLEY** - Sim, é verdade. **(APROXIMA-SE DE JANET E ELA NÃO SE AFASTA. ELE A ABRAÇA) ...**
- LÓRIN** - Em breve será ainda mais rico do que é, não é?
- WESLEY** - Sim, é verdade. **(ELE A BEIJA E ELA CORRESPONDE)**
- MILDRED** - **(ENTRANDO) ...** Lórin! ... **(A CRIADA SE ASSUSTA COM O FLAGRANTE) ...** Já para o seu quarto, menina! ... **(A CRIADA VAI SAINDO APRESSADA) ...** Apreciando o chá, Sr. Wesley?
- WESLEY** - Sim. Estava perfeito! Lórin sabe preparar um chá como ninguém. Parabéns, Lórin!
- LÓRIN** - Obrigada. **(SAI)**
- MILDRED** - Deseja mais alguma coisa, Sr. Wesley?
- WESLEY** - Não! Obrigado, não desejo nada da senhora! ... E este advogado que não chega? ...

**(SAI EM DIREÇÃO AO INTERIOR DA CASA. MILDRED FICA SOZINHA EM CENA. A NEVE CONTINUA CAINDO LÁ FORA. A GOVERNANTA VAI ATÉ A MESA E EXPERIMENTA UM POUCO DE CHÁ NUMA XÍCARA. DEPOIS, ELA**

ABRE O BULE E OLHA O SEU INTERIOR. OUVES-SE O 07 - TEMA DE SUSPENSE FINAL

PRIMEIRO ATO)

(A ILUMINAÇÃO DE DENTRO DA CASA REDUZ ATÉ O BLACK-OUT. FORA DA CASA AOS POUCOS A ILUMINAÇÃO DA PAISAGEM VAI BAIXANDO E ANOITECE. BLACK-OUT

AGATHA - *Fim do 1º Ato! ..)*

SEGUNDO ATO

A LUZ DESTACA AGATHA EM SEU ESCRITÓRIO. ELA COLOCA OUTRO DISCO NO GRAMOFONE E OUVE-SE

**(08) A ORQUESTRA DE GLEN MILLER TOCANDO SMOKE GETS IN YOUR EYES:**

AGATHA - Fim do 1º Ato! ... Música! ... (ESCOLHE UM DISCO NUM PEQUENO ARMÁRIO AO LADO DA MESA) ... Perfeito! ... Glen Miller : Smoke gets in your eyes! ... A fumaça entra em seus olhos! ... Trazemos agora para a cena os homens da lei! (RI) ... Ou melhor: um homem e uma mulher da lei! ... E junto com eles traremos a névoa para iludir os olhos da platéia! ... Isto mesmo!...Aí vem eles! ... (RI)

ELA VOLTA PARA A MÁQUINA DE ESCREVER E A LUZ RETORNA AOS POUÇOS PARA A SALA ESTÃO EM CENA: ELIZABETH SENTADA NO SOFÁ PENÉLOPE AO SEU LADO, SENTADA NUMA BANQUETA; O CORONEL FRANKLIN NO BAR TENDO WESLEY AO SEU LADO; LILÍ SENTADA NA POLTRONA DE COURO; JANET SERVINDO UMA BANDEJA COM COPOS DE LICOR, LÓRIN SERVINDO BISCOITOS E MILDRED ATIÇANDO O FOGO NA LAREIRA. O VOLUME DA MÚSICA VAI DIMINUINDO E **09 - OUVE-SE TOCAR A**

**CAMPAINHA DA PORTA.** TODOS SE ENTREOLHAM. A CAMPAINHA TOCA MAIS UMA VEZ. MILDRED

VAI ATENDER.

ELIZABETH - Vamos logo! Atendam a porta!...

MILDRED - (ABRINDO A PORTA) Pois não? Ah, sim? Pode entrar! ... A Dra. Alissa McRoe está aqui!

ENTRAM EM CENA A DRA. ALISSA McROE, A ADVOGADA CONTRATADA PELA FAMÍLIA PARA CUIDAR DO TESTAMENTO WORCHESTER. SEU ESCRITÓRIO O McROE & TAMPLIN COMPANY É UM DOS MAIS IMPORTANTES E CONCEITUADOS DO REINO BRITÂNICO. A ADVOGADA ESTÁ ACOMPANHADA DE UM HOMEM JOVEM E BEM VESTIDO.

**ELIZABETH** - (COM UM TOM ALTO E FALSO, COMO SE QUISESSE MOSTRAR A TODOS QUE É ÍNTIMA DA ADVOGADA ) ... Alissa McRoe! Que surpresa agradável! ...

**DRA. ALISSA** - Elizabeth! ... Como está você?

**ELIZABETH** - Melhor agora, com a sua chegada! Você estava sendo ansiosamente esperada! **(PARA TODOS OUVIREM)** A Doutora Alissa McRoe é ... muitíssimo minha amiga! **(VENDO O ACOMPANHANTE DE DRA. ALISSA)** ... E este quem é, Alissa? ... Seu auxiliar?

**DRA. ALISSA** - Oh! Não! ... Este é o detetive Paul Mc Murry!

**DET. PAUL** - Boa noite a todos.

**CEL. FRANKLIN** - A senhora disse "*detetive*", doutora?

**DRA. ALISSA** - Sim. **(PARA LILÍ)** ... E você minha menina, está bem?

**LILÍ** - Estou bem, muito obrigada!

**CEL. FRANKLIN** - Confesso que estou um tanto surpreso, eu não esperava que ... bem, ... eu não esperava que se tratasse de uma...

**ELIZABETH** - **(IRÔNICA)** ... Mulher? ... Quanto machismo, não é Franklin? ... Pois, acreditem, Alissa McRoe é uma das mais capacitadas advogadas da Inglaterra. Eu diria mais: uma das mais capacitadas advogadas da Europa! ... Mesmo não sendo comum uma mulher exercer este ofício dominado pela presença masculina, mas, o mundo está mudando! ... Não é Franklin? ...

**CEL. FRANKLIN** - Eu não quis dizer que...

**ELIZABETH** - **(INTERROMPENDO O CORONEL)** ... Nós sabemos bem o que você quis dizer, coronel! .... **(PARA ALISSA COM UM SORRISO FALSO)** ... Bem, vamos ao que importa! ... Sente-se aqui ao meu lado Alissa! ... **(PARA MILDRED NUMA ORDEM)** Acenda as luzes da sala, para a leitura

do testamento! Eu detesto a escuridão! ... A luz é um bem divino! A escuridão faz mal à alma! ...

Penélope, o meu leque! **(PENÉLOPE LHE DÁ UM LEQUE VERMELHO VIVO)**

**(TODOS SE SENTAM, A ADVOGADA PEGA DE SUA PASTA COM OS DOCUMENTOS)**

**ELIZABETH** - **(ABANANDO-SE COM O LEQUE)** Bem? Estamos prontos! Pode começar Doutora! ... Aliás, gostaria muito que você, minha querida amiga, desse cabo o mais rápido possível desta cerimônia tão desagradável! ...

**LILÍ** - Tia Elizabeth, o primo Wesley está em seu quarto e ... **(PARA MILDRED)** ... Por favor, Mildred, vá chamá-lo ...

**ELIZABETH** - Não há a menor necessidade da presença daquele pirralho! Comece logo, Alissa! ...

**DRA. ALISSA** - Eu sinto muito, mas, seguindo as ordens expressas pelo Sr. Worchesther, o seu testamento somente será lido na presença de todos os herdeiros! Se um desses herdeiros está ausente nesta fase da cerimônia, teremos que aguardá-lo ...

**WESLEY** - **(DESCENDO A ESCADA)** Não vai ser necessário aguardarem por mim. Eu estou aqui!

**ELIZABETH** - **(SUSPIRANDO)** ... Podemos começar, então? **(JOGANDO O LEQUE PARA PENÉLOPE)** ... Guarde este leque e traga-me um copo de água! ... **(PENÉLOPE OBEDECE)**

**WESLEY** - **(COM IRONIA PARA ELIZABETH)** A senhora está bem, titia? Parece um pouco pálida! Deve ser por causa da sua idade avançada, não é? ...

**ELIZABETH** - Não vou admitir essa falta de respeito comigo!

**LILÍ** - Wesley! Você não devia ...

**ELIZABETH** - Não precisa me defender menina! Eu sei fazer isto muito bem! ...

**CEL. FRANKLIN** - **(PARA A ADVOGADA)** Doutora, eu gostaria muito de saber qual o motivo para termos um detetive entre nós na leitura do testamento?...

**DRA. ALISSA** - Ah! Sim! ... Deixe-me lhes apresentar o detetive Paul Mc Murry. Na verdade...

**DET. PAUL** - Permita que eu mesmo explique o ocorrido, doutora! ... **(PARA FRANKLIN)** ... O que aconteceu foi que eu estava vindo pela estrada quando, por acaso, encontrei a Dr. Alissa. O seu carro estava quebrado e eu acabei podendo ser útil dando-lhe uma carona até esta casa! ... Foi isso! ...

**CEL. FRANKLIN** - Ah, sim? ... Um acaso? ...

**DRA. ALISSA** - É verdade! O meu carro parou de funcionar a uma milha daqui, pouco antes da ponte, e, graças ao surgimento desse rapaz, aqui estou. Obrigada, mais uma vez! ...

**DET. PAUL** - Por nada! Bem, eu já estou de partida!... Com licença.

**LILÍ** - Está nevando muito lá fora! O senhor não gostaria de, ao menos, tomar uma xícara de chá?

**DET. PAUL** - Muito obrigado, mas, tenho que ir.

**DRA. ALISSA** - Muito obrigado detetive. O senhor foi muito atencioso.

**DET. PAUL** - Não foi nada! Aqui está meu cartão. Fique com ele. Se, por acaso, um dia, meus serviços forem necessários estarei às suas ordens! ... Boa noite a todos.

**LILÍ** - Deixe-me acompanhá-lo até a porta, Paul ... Quer dizer, detetive Paul...

**DET. PAUL** - Muito obrigado! ...

**(LILÍ ACOMPANHA O DETETIVE PAUL ATÉ A PORTA. OS OUTROS PERMANECEM EM SILÊNCIO. AGATHA RI EM SEU ESCRITÓRIO)**

**AGATHA** - **(DATILOGRAFANDO, FALA, COM UM TOM AFETADO COMO ELIZABETH)** ... Bem, podemos finalmente ... começar a leitura? ...

**ELIZABETH** - Bem, podemos finalmente começar a leitura? Eu não tenho tempo a perder. Penélope, traga os meus óculos! **(PENÉLOPE PEGA DE SUA BOLSA OS ÓCULOS E ENTREGA-OS À PATROA.**

**AGATHA COLOCA SEUS ÓCULOS TAMBÉM)**

**DRA. ALISSA** - Por favor, chamem a governanta Mildred.

**(LILÍ PEGA UMA SINETA DE CIMA DA LAREIRA E A FAZ SOAR, CHAMANDO MILDRED)**

**ELIZABETH** - Por que chamar a criadagem, doutora? ... Não é o momento para empregados estarem conosco! ... **(PARA PENÉLOPE)** Vá para o quarto e me aguarde lá! E aqueça o cômodo! ...

**DRA. ALISSA** - Eu tenho meus motivos, Elizabeth! ...

**MILDRED ENTRA EM CENA VINDO DO INTERIOR DA CASA, AO INVÉS DE USAR O TRADICIONAL UNIFORME ELA AGORA USA UM VESTIDO, DISCRETO, PORÉM MUITO ELEGANTE, NUM TOM VINHO, COM SAPATOS TAMBÉM EM TONS DE VINHO. ELA TRAZ CONSIGO UMA PASTA DE DOCUMENTOS.**

**LILÍ** - Puxa! ... Como você está elegante, Mildred!

**MILDRED** - Obrigada! **(PARA A ADVOGADA)** ... Estou pronta, Dra.McRoe.

**ELIZABETH** - Mas, o que é que está acontecendo aqui? Não é a hora nem o lugar para a governanta estar conosco! ... Vá para a cozinha que é o seu lugar, Mildred! ...

**MILDRED** - Não, senhora.

**ELIZABETH** - Como é? Ora, que absurdo! Saia imediatamente desta sala ou eu...

**DRA. ALISSA** - **(INTERROMPENDO)** A governanta deve ficar na sala, Elizabeth.

**ELIZABETH** - Alissa! Qual o motivo plausível para que essa gentinha da criadagem esteja presente na sala? ...

**DRA. ALISSA** - Eu já lhe disse que tenho meus motivos, Elizabeth! ...

**ELIZABETH** - Se a governanta ficar nesta sala a minha secretária também ficará! ... **(PARA PENÉLOPE)** ... Fique aqui, Penélope! **(PENÉLOPE OBEDECE ELIZABETH)**

**DRA. ALISSA** - Mildred, a carta, por favor.

**(MILDRED TIRA UMA CARTA DA PASTA QUE TRAZ CONSIGO E A ENTREGA PARA A ADVOGADA. TODOS ESTÃO MUITO ATENTOS SEM COMPREENDER O QUE SE PASSA)**

**MILDRED** - Aqui está a carta do Sr. Worchesther, senhora.

**(10 - OUVES-SE O ACORDE CARTA MILDRED)**

**ELIZABETH** - Que raios de carta é esta, afinal? Vou avisando que seja lá o que for, eu não admitirei que interfira no testamento de maneira nenhuma e ...

**CEL. FRANKLIN** - Cale-se Elizabeth!

**ELIZABETH** - Não vou me calar! ... Você não pode me dar ordens!

- CEL. FRANKLIN** - Você continua a mesma, Elizabeth! ... E, como sempre, também hoje você conseguiu tumultuar o ambiente! ... É incrível o seu poder de ...
- ELIZABETH** - Cale a boca "soldadinho"! ...
- PENÉLOPE** - **(BAIXO, PARA ELIZABETH)** Madame, por favor, contenha-se! ...
- ELIZABETH** - **(ALTO)** O que? Cale-se imediatamente sua horrorosa! **(PENÉLOPE SE CALA)** Quem lhe deu permissão para se intrometer? Vá imediatamente para o seu quarto e ...
- CEL. FRANKLIN** - **(PARA PENÉLOPE)** Sente-se aí menina! **(ELA OBEDECE AO CORONEL E SE SENTA NOVAMENTE)**
- ELIZABETH** - Obedeça as minhas ordens, Penélope! E não às ordens deste esclerosado! Vá para o...
- CEL. FRANKLIN** - Eu acho que ...
- ELIZABETH** - Cale-se, Franklin! Você é um ...
- CEL. FRANKLIN** - Você fala neste tom arrogante com os seus subalternos, Elizabeth! Mas, comigo não! Não me provoque!...
- LILÍ** - **(ALTO)** Por favor, silêncio! ... Dr. Alissa, por favor, explique-nos o que está acontecendo? Que carta é esta afinal?
- DRA. ALISSA** - Eu devo dizer que considero muito desagradável e constrangedora toda esta situação. Mas, o fato é que o Sr. Worchesther determinou que assim procedêssemos, então, peço que prestem atenção e não me interrompam, por favor.
- LILÍ** - **(OLHANDO PARA OS TIOS)** ... Eu *tenho certeza* que daqui em diante ninguém mais a interromperá! ...
- DRA. ALISSA** - É o que eu também espero! ... **(PEGA DA PASTA O ENVELOPE LACRADO E ABRE)** Neste momento faço abertura do testamento do senhor Harold Worchesther.

**(11 - OUVES-SE O ACORDE - LEITURA TESTAMENTO)**

(INICIA A LEITURA E OUVI-SE A VOZ DE HAROLD EM OFF, NA SONOPLASTIA. A ADVOGADA PROSEGUE “LENDO” A CARTA NO CENTRO DA SALA. A LUZ DESTACA O QUADRO DE HAROLD WORCHESTER NA PAREDE)

Eu, Harold Worchesther, em pleno gozo de minhas faculdades mentais, dou conhecimento a todos de minha herança, a ser executada conforme os ditames das leis vigentes e distribuída entre meus herdeiros aqui nomeados.

Neste momento, reunidos em minha casa de campo, sei que todos devem estar ansiosos. Não sou e nunca fui um hipócrita! Todos vocês sabem disso! Sei que, a exceção de Lílian, minha querida filha, todos vocês sempre fingiram me amar. Sei que não foram minhas qualidades, mas, sim, a minha fortuna, que sempre os fez me suportarem! Esta é a verdade! Seria tolice, crer que fosse outro o seu interesse por mim, não é mesmo?.

Todos que estão nessa sala, são parentes diretos ou indiretos, e, portanto, meus herdeiros legítimos.

Ao meu irmão Franklin, deixo minha casa em Preston, minha coleção de chapéus, meu relógio de ouro, que ele sempre quis e a soma de 850 mil libras esterlinas. (FRANKLIN SORRI)

Ao jovem Wesley, filho de meu irmão Eric, deixo minha propriedade em Londres e a quantia de 450 mil libras esterlinas em ações do First National Bank. (WESLEY SORRI)

Antes de partilhar meus outros bens entre os demais herdeiros, peço que seja lida a carta que encaminhei há tanto tempo, para Mildred, nossa governanta.

**DRA. ALISSA** - Mildred, aproxime-se! (MILDRED VEM ATÉ O CENTRO DA SALA JUNTO A DRA. ALISSA) Por favor, leia a carta que Harold lhe deu há alguns anos.

**MILDRED** - (COLOCA OS ÓCULOS E LÊ A CARTA QUE SABE DE COR)

Mildred,

Você é a única pessoa em quem eu confio e em quem confiei durante toda a minha vida. Peço que guarde o nosso segredo até depois da minha morte. Depois que eu partir, quero que o revele a todos os membros da família. Sei que meu ato será julgado e que, certamente, serei considerado um covarde, mas, mesmo assim, peço que você revele nosso segredo a todos, em especial a Lillyam, minha amada, filha.

Eu não pude contar a ela, você sabe. Eu era casado com Eleonora e não poderia expô-la ao julgamento cruel da sociedade. Depois que ela faleceu, não pude, por fraqueza minha, assumir meus atos da juventude diante de todos e, mais ainda, diante da nossa pequena Lilí

Fui fraco e dominado pelo preconceito, peço perdão.

**Harold**

**ELIZABETH** - O quê? É este o “segredo”? ... Harold teve um caso com a empregada? É isso? ... Ora bolas, isso é muito comum! Eu não acho que devamos...

**MILDRED** - **(EMOCIONADA)** Não, não é só isso. Não foi só um “caso com a empregada” como a diz a Sra. Elizabeth.

**DRA. ALISSA** - Por favor continue, Mildred. Conclua. Conte-nos qual é este segredo.

**LILÍ** - **(PARA MILDRED)** Fale, Mildred, pode falar! ...

**MILDRED** - Está bem! É muito difícil para mim Lilí, mas eu vou contar tudo! ... Bem, eu e Harold ... éramos jovens e ... um dia ... foi uma e só uma vez, eu juro! ... Nós dois estávamos lá no sótão. E sua mãe ... estava no quarto ... doente. **(ELA ESTÁ MUITO NERVOSA. LILÍ E DRA. ALISSA A AJUDAM A SENTAR-SE POIS ELA QUASE NÃO PÁRA EM PÉ)** ... Nós ... fizemos sexo! ... Perdão, Lilí!

**LILÍ** - Não há porque pedir perdão, Mildred. Afinal, vocês dois eram jovens e ... bem ... isso já aconteceu há muito tempo, não é? ...

**MILDRED** - Há 25 anos atrás. Você era um bebezinho de um ano apenas. Eu estou muito envergonhada! ... Sua mãe doente e eu ... eu ... perdão!

- ELIZABETH** - Oh! ... Muito comovente! ... As aventuras eróticas de Harold Worchesther! ... Piegas! Muito piegas mesmo! ... Bem, vamos adiante, por favor! ...
- DRA. ALISSA** - Ainda não. Prossiga Mildred! ... Quer que eu a chame para você?
- MILDRED** - Por favor, sim!
- CEL. FRANKLIN** - Chamar? Quem?
- DRA. ALISSA** - Aguardem um momento! **(SAI E VAI PARA O INTERIOR DA CASA)**
- WESLEY** - Acho que vou tomar mais um whisky!
- CEL. FRANKLIN** - Eu o acompanho!
- LILÍ** - **(PARA MILDRED)** Calma, está tudo bem! Eu compreendo!
- MILDRED** - Obrigada, Lilí! Mas, ainda há mais ...
- LILÍ** - O que mais?
- ELIZABETH** - **(SUSPIRA)** Por favor, poupem-me!
- (A DRA. ALISSA McROE RETORNA SEGUIDA POR JANET. NA PORTA DE ACESSO LÓRIN, A OUTRA EMPREGADA ESPIA A CENA, CURIOSA)**
- DRA. ALISSA** - Prossiga, por favor, Mildred!
- MILDRED** - Eu não sei se consigo! ...
- CEL. FRANKLIN** - **(COM SARCASMO)** ... Quer um whisky?
- DRA. ALISSA** - Silêncio, coronel! **(PARA MILDRED)** Prossiga, Mildred! ...
- MILDRED** - Lilí ...
- LILÍ** - Sim?
- MILDRED** - Ela ... ela ..
- LILÍ** - Janet?
- MILDRED** - Sim! ... Janet ... é sua irmã! ...
- JANET** - O que?
- LILÍ** - Minha irmã?

- MILDRED** - Sim. Ela é minha filha e de Harold!...
- (BURBURINHO TODOS SE ENTREOLHAM E COMENTAM)**
- LILÍ** - Oh! Janet! ... **(ABRAÇA A IRMÃ EMOCIONADA)**
- DRA. ALISSA** - Bem, é isso, senhores! Janet é filha de Harold Worchesther e Mildred!
- ELIZABETH** - **(ENTEDIADA)** ... Então, Harold teve uma filha bastarda com a velha governanta!... Muito bem!  
Realmente esta novela causa-me náuseas! ...
- DRA. ALISSA** - Sendo assim, temos agora mais uma herdeira.
- LILÍ** - Seja bem vinda, à nossa família, Janet!
- ELIZABETH** - Francamente! ...Franklin, você não vai fazer nada? Vai simplesmente aceitar este descalabro?
- CEL. FRANKLIN** - Ela é uma das herdeiras! E, é isso! ... Eu estou bem satisfeito com a parte que meu irmão deixou para mim! E você Wesley?
- WESLEY** - Idem! **(OS DOIS BRINDAM COM OS COPOS DE WHISKY)**
- ELIZABETH** - Que absurdo! Harold devia estar louco! ...
- CEL. FRANKLIN** - Eu não acho! Harold sempre teve bom senso, Elizabeth! Ele sempre foi um homem justo! ...
- ELIZABETH** - Justo? Você chama isso de justiça, Franklin?
- LILÍ** - Por favor, não comecem com discussões novamente...
- DRA. ALISSA** - Vou prosseguir com a leitura do documento de onde paramos, se me permitirem?  
**(LENDO)** Para minha filha, Janet, a quem imploro perdão por minha falta de coragem, deixo meu apartamento próximo à ponte de Westminster em Londres. 350 mil libras esterlinas e todas as ações da minha empresa de aço em Manchester, com uma cota de 50% da sociedade. ... Para minha prima Elizabeth Bankrupt ...
- ELIZABETH** - Atenção! ... Silêncio agora! ...
- DRA. ALISSA** - ... deixo minha coleção de selos, o apartamento em Liverpool e 100 mil libras.
- ELIZABETH** - O que? Cem mil libras e aquela quitinete em Liverpool? ... E o que é que eu vou fazer com uma coleção de selos?

**CEL. FRANKLIN** - **(CÍNICO)** Mas, a localização da quitinete é ótima! ... Em baixo há um bilhar e, bem próximo dali há um bordel maravilhoso, com prostitutas francesas finíssimas, você vai adorar, Elizabeth! ... E quanto aos selos, cole-os em sua própria testa e despache-se para algum lugar bem distante da Inglaterra! **(RI)**

**AGATHA** - **(RI EM SEU ESCRITÓRIO E DATILOGRAFA)** ... *Peço aos senhores que...*

**DRA. ALISSA** - ... respeitem uns aos outros...

**WESLEY** - **(RINDO)** O tio Harold realmente não era nenhum louco! ... A partilha me pareceu bastante razoável! A senhora não achou, tia Elizabeth?

**ELIZABETH** - **(FURIOSA)** Estou chocada! ... Fiquem todos sabendo que eu vou tomar todas as providências legais! ... Isso não vai ficar assim! Eu garanto que não! ...

**DRA. ALISSA** - Silêncio, por favor! ... Não creio que haja providências legais cabíveis, Elizabeth! E, portanto, vou terminar a leitura:

**(LENDO)** ... Finalmente para minha filha Lillyam, que sempre dedicou a mim um tempo precioso de sua vida, deixo todos os meus bens, exceto, é claro, aqueles anteriormente citados, o que perfaz um total de um milhão e duzentas mil libras esterlinas.

Filha continue sendo justa, honesta e correta como sempre foi.

Despeço-me de todos, desejando que façam bom proveito dos bens que herdaram.

Mais uma vez peço que me perdoem.

Mildred, você foi meu eterno amor. Deixo esta casa de campo para que você viva nela o resto de seus dias, até vir encontrar-me.

Adeus,

Harold Worchesther

**ELIZABETH** - Dr. Alissa, isso não é justo! Eu fui amiga de Harold durante anos e é isso o que recebo em troca? Uma esmola e um quatinho na pior região de Londres? E selos para cartas?... É isso?

- DRA. ALISSA** - Infelizmente, Elizabeth, eu nada posso fazer. Este documento é a expressão final da vontade do senhor Harold Worchesther e deverá ser cumprida à risca, exatamente como ele determinou!
- ELIZABETH** - Não, Alissa McRoe! Não, mesmo! ... Eu irei tomar as providências que achar conveniente! Eu vou às últimas conseqüências! Ao último dos tribunais! ...
- DRA. ALISSA** - Eu sinto muito Elizabeth...
- ELIZABETH** - Sente? Pois isso é mais uma prova de que você é uma péssima advogada! Os meus advogados, esses sim - os melhores de toda a Londres - não sentem nada! São metódicos, frios e sem qualquer sentimentalismo idiota! ... Aliás, pode ter certeza: quanto mais frio e calculista for o advogado, melhor ele será! ...
- LILÍ** - Tia Elizabeth, por favor! Papai tentou ser justo no testamento!
- ELIZABETH** - Ah, sim? Deixando mais para essa sua filha bastarda do que para mim? Pois sim! ... Agora, com a sua licença, eu vou arrumar as minhas malas e voltar para o mais depressa possível para a civilização! ... Venha Penélope! Não quero ficar nem mais um minuto em tão desagradável companhia!...Venha!...
- PENÉLOPE** - Não, senhora!
- ELIZABETH** - O que?
- PENÉLOPE** - Não vou, não senhora!
- ELIZABETH** - Suba imediatamente e pegue as minhas malas sua criaturazinha estúpida ou eu a demito!...
- PENÉLOPE** - Eu me demito neste exato momento!
- ELIZABETH** - O que?
- PENÉLOPE** - Exatamente o que a senhora ouviu! Eu me demito! Eu não posso mais suportar sua arrogância, sua falta de sensibilidade e de caráter! ... Até hoje eu a suportei a senhora! Uma mulher rancorosa e desprezível, mas, agora chega! Eu não vou mais me subordinar aos seus caprichos! ... Se quiser pegar sua bagagem suba as escadas e pegue-as a senhora mesma! Sua velha mimada! ... Adeus!  
... **(PARA OS OUTROS, NUM TOM MAIS CALMO)** ... Com licença, vou para o meu quarto! **(SAI)**

**CEL. FRANKLIN e WESLEY** - Bravo! Muito bem!

**ELIZABETH** - **(INDO ATRÁS DE PENÉLOPE ATÉ A ESCADA)** ... Você não receberá um centavo de mim, ouviu! Nenhum centavo! ...

**(PENÉLOPE SAI SEM LHE VOLTAR O OLHAR. ELIZABETH SUSPIRA INDIGNADA E, SEM PERDER A POSE, APESAR DO RISO CÍNICO DE WESLEY E DO CORONEL FRANKLIN, E DIRIGE-SE À ADVOGADA)**

**ELIZABETH** - Bem, eu não tenho motivo nenhum para permanecer nesta tão deplorável reunião! Passem muito bem! **(DIRIGE-SE À PORTA)** ... Lilí, providencie um chauffeur para levar-me de volta à Londres, por favor! ... Amanhã mando buscarem meus pertences e...

**LILÍ** - Nós não temos um “chauffeur” à disposição aqui, tia Elizabeth e, mesmo que tivéssemos, com toda essa neve, seria impossível levá-la para Londres agora!...

**WESLEY** - Lilí tem razão, a nevasca está muito forte e pode ser muito perigoso!

**ELIZABETH** - Pode ser mais perigoso ficar aqui! Ouçam o que eu lhe digo!

**(12 - OUVES-SE O ACORDE GRAVE E LENTO E AGATHA SORRI EM SEU**

### **ESCRITÓRIO)**

**WESLEY** - O que a senhora quer dizer com isso?

**ELIZABETH** - Pensamentos! ... Só pensamentos, meu rapaz!...

**CEL. FRANKLIN** - Deixe que ela vá, Wesley! ...

**DRA. ALISSA** - **(OLHANDO PELA JANELA)** ... A nevasca está muito forte, realmente! ... Pelo visto, ao contrário do que eu pretendia, todos nós vamos ter de pernoitar nesta casa, Elizabeth.

**ELIZABETH** - **(SUSPIRA FUNDO)** ... Ah! Está bem! Ficarei até amanhã bem cedo! Será um sacrifício! ... Vou me deitar e o mínimo que espero é que vocês me deixem descansar em paz! Sem conversas altas e barulhos desagradáveis, por favor!...

**CEL. FRANKLIN** - Pode ficar sossegada, deixaremos você descansar em paz, Elizabeth! **(RI)**

**AGATHA** - **(RI EM SEU ESCRITÓRIO)**

**ELIZABETH** - Quando você está sóbrio já é muito inconveniente, Franklin! Imagine quando, como agora, encontra-se alcoolizado! ... E não me olhe com essa cara, Franklin!

**CEL. FRANKLIN** - Essa é a minha única cara, Elizabeth!

**ELIZABETH** - Infelizmente o bom Deus não foi bom com você!...

**CEL. FRANKLIN** - Mas, o meu irmão, Harold, foi ótimo comigo! **(RI, JUNTO COM WESLEY)**

**ELIZABETH** - Espero que Deus, em Sua sabedoria, o leve bem rápido para o inferno, Franklin! ...

**(TODOS OBSERVAM EM SILÊNCIO A SAÍDA DELA DE CENA)**

**LILÍ** - **(PARA MILDRED E JANET)** Janet! ... Deixe-me abraçá-la! ... E a senhora também, dê-me um abraço! ... Meu pai a amava e eu também a amo muito, Mildred!

**MILDRED** - Obrigado, Lilí! ... Você realmente é uma pessoa muito especial! ...

**JANET** - Nunca sonhei ter uma irmã! Anda mais uma tão linda como você, Lilí!

**CEL. FRANKLIN** - **(OLHANDO A NEVE LÁ FORA)** Estamos todos isolados aqui! E, não há o que se possa fazer! ... Sendo assim, eu também vou para o meu quarto! ... Já não sou mais uma criança!

**WESLEY** - O senhor se preocupa demais com esse o seu envelhecimento, tio Franklin! Sua saúde está ótima! Fique e bebemos mais um pouco!

**CEL. FRANKLIN** - Não, Wesley! ... O coração! ... Na minha idade é preciso cuidar do coração! ... Com licença! **(VAI SAINDO E VOLTA)** ... Ah! Dra. Alissa, a senhora tem idéia de quando vamos receber o dinheiro da herança? É que eu gostaria de viajar em férias, sabe? Queria fazer um cruzeiro pelo Caribe! Ou, talvez, pelo Brasil! ... A senhora conhece o Brasil, Dra. Alissa?

**DRA. ALISSA** - Não ainda tive esta oportunidade!

**CEL. FRANKLIN** - Ah! Pois deveria conhecer! Vale a pena! É um paraíso! ... Quem sabe você possa viajar comigo após recebermos o dinheiro, hem? ....

**DRA. ALISSA** - Quem me dera, mas, tenho muito que fazer. Logo que eu chegue à Londres amanhã, providenciarei que o seu dinheiro seja depositado em sua conta e sua escritura seja registrada, Coronel Franklin, não se preocupe com isso!

- CEL. FRANKLIN** - Perfeito! Bem, mas, logo mais à noite, podemos jogar cartas, o que lhe parece, Alissa? ...
- DRA. ALISSA** - Sim, Coronel! ... Perfeito! ...
- CEL. FRANKLIN** - Ótimo! ... Até já! **(SAI)**
- MILDRED** - **(PARA DRA. ALISSA)** Ah! O Coronel Franklin e a Dona Elizabeth, não mudam!
- JANET** - Cada vez que os dois se encontram é a mesma coisa! Brigas e mais brigas! Eles não mudam, mesmo!
- DRA. ALISSA** - Por falar em mudanças, a vida de vocês duas vai mudar radicalmente com o dinheiro da herança, não é? Parabéns!
- JANET** - Não acho que a minha vida vá mudar tanto assim! É claro que estou feliz com o que o meu patrão, digo, com o que meu pai deixou para mim e para minha mãe mas, tenho a impressão de que serei a mesma pessoa que sempre fui! Acho que a fortuna não me fará mudar nada ...
- WESLEY** - **(JÁ UM POUCO “TOCADO” PELO WHISKY)** ... Até você ter dinheiro na mão, minha queridinha! Aí você vai ver como tudo muda! O dinheiro e o poder modificam qualquer pessoa!
- DRA. ALISSA** - Você acha mesmo, Wesley? ...
- WESLEY** - Acho, não! Eu tenho certeza absoluta do que eu digo!
- JANET** - Eu não mudarei nada, pode estar certo disso!
- WESLEY** - Veremos! ... Eu vou até meu quarto lavar o rosto e já volto! ... **(SAI UM POUCO CAMBALEANTE. ELAS O OBSERVAM SUBIR A ESCADA COM CERTA DIFICULDADE)**
- JANET** - Este aí não passa de um tolo! ...
- DRA. ALISSA** - Eu não estaria tão certa disso! Eu já vi muitas pessoas mudarem da água para o vinho quando adquirem dinheiro e poder!
- MILDRED** - É verdade! ... Talvez a senhora tenha razão, Dra. McRoe! ...
- DRA. ALISSA** - Infelizmente, tenho! ... Ah! Eu adoraria uma xícara de chá!
- MILDRED** - Ora! Não seja por isso, eu vou mandar Lórin preparar um bule de chá para a senhora! **(SAI)**
- DRA. ALISSA** - Obrigada!

(AGATHA PÁRA DE TRABALHAR NO TEXTO E SERVE-SE DE MAIS UM CÁLICE DE LICOR. BEBE UM GOLE.)

**AGATHA** - *Sabor! ... Esta peça está precisando de sabor! ... (VOLTANDO PARA A MÁQUINA DE ESCREVER EM SUA MESA DE TRABALHO) ... Vamos lá! ... Uma pitadinha de corrupção! ... Duas gotas de um bom e velho suborno! ...(DATILOGRAFANDO) ... Será que podemos conversar ...*

**JANET** - Será que podemos conversar em particular, Dra. McRoe?

**DRA. ALISSA** - Claro!

**JANET** - **(PUXA A ADVOGADA ATÉ UM CANTO DO CENÁRIO E FALA BAIXO)** ... Bem, eu vou direto ao que interessa, doutora: ... minha mãe herdou somente esta casa velha, não é?

**DRA. ALISSA** - Sim, sua mãe herdou esta mansão, é verdade.

**JANET** - Bem, a senhora não acha que ela, como uma pessoa tão íntima do Sr. Worchesther, quer dizer, de papai, podia merecer mais?

**DRA. ALISSA** - Não compreendi.

**JANET** - Ora! Doutora ... Quem sabe, se não há uma maneira de a senhora ... aumentar a parte de minha mãe aí nesses documentos da herança, hem? ...

**DRA. ALISSA** - Aumentar? Não sei como é que eu poderia ...

**JANET** - Como? ... Ora, a senhora é advogada! ... E advogados sabem fazer com que as leis pendam em favor deste ou daquele prato da balança, não é verdade? ...

**DRA. ALISSA** - Janet, segundo o testamento você e sua mãe, só têm direito ao que foi expresso no documento. É o mesmo caso da Sra. Elizabeth, ela também ...

**JANET** - Mas, acontece que o meu caso e o de minha mãe, é diferente do caso da dona Elizabeth! Eu sou filha dele e a dona Elizabeth é uma simples cunhada! É diferente, não é?...

**DRA. ALISSA** - Não, não é diferente. Perante a lei, todos os herdeiros são iguais!

**JANET** - Mas, isso é uma bobagem! Deve haver uma maneira de mudar os valores e quem sabe ... receber uma gratificação por isso, não é Dra. McRoe?

- DRA. ALISSA** - Gostaria que você compreendesse a minha posição e não me ofendesse com nenhuma proposta, Janet.
- JANET** - Ora, vamos, doutora! Qual é o seu preço? ... Pode dizer, nós pagaremos!
- DRA. ALISSA** - Vou fingir que não ouvi nenhuma proposta ilegal feita aqui, está bem? ... Eu estou acostumada com leituras de testamento. Choro de um lado, riso de outro, confusão, ameaças de todos os tipos e ... propostas de suborno! Isto é muito comum! ... Porém, devo dizer Janet, que nós, da McRoe & Tamplin prezamos muito pela ética e seríamos incapazes de nos associarmos, como cúmplices, desse tipo de transação. Agora, com licença! ... Eu vou até a cozinha ver se o chá está pronto! ...
- JANET** - Está bem! ... Depois, não se arrependa!
- DRA. ALISSA** - Não me arrependerei, pode estar certa disso! **(VAI SAINDO E MILDRED VEM TRAZENDO O BULE DE CHÁ)**
- MILDRED** - **(PERCEBE UM CLIMA NA SALA E OLHA PARA A FILHA, MUITO SÉRIA. JANET EVITA O OLHAR REPROVADOR DA MÃE)** ... A sua xícara de chá, doutora.
- JANET** - Eu vou até o quarto de Lilí conversar com minha nova irmã sobre o nosso futuro, com licença!
- DRA. ALISSA** - Toda. **(PEGA A XÍCARA DE CHÁ)** ... Obrigada, Mildred! ... **(SENTA-SE NA POLTRONA E ABRE UM LIVRO)**
- MILDRED** - Está tudo bem, doutora?
- DRA. ALISSA** - Tudo bem, Mildred. Tudo muito bem!
- AGATHA** - *Pronto! ... Fim do segundo ato! ... Daqui para frente armamos o final trazendo crimes para a trama! ... Crimes e intrigas! ... Deixemos que o acaso nos guie! (ELA VAI ATÉ O GRAMOFONE E COLOCA OUTRO DISCO ESCOLHIDO AO ACASO NA PILHA DE DISCOS DO ARMÁRIO AO LADO DA MESA. **13 - OUVE A MÚSICA “THE NEXT TO DIE” DO IMMEDIATE MUSIC)** ... Perfeito! ...*

TERCEIRO ATO

**AGATHA** - (OUVINDO A MÚSICA TOCAR E CAMINHANDO DE VOLTA PARA A MESA DE TRABALHO PARA RETOMAR A DATILOGRAFIA) ... Enquanto a advogada londrina lê um livro na poltrona, ouve-se uma música de suspense em crescente lento e de repente: ... ouve-se ... um grito! ... **(14 - MÚSICA - NEXT TO DIE E GRITOS)**

(LILÍ ENTRA EM CENA HORRORIZADA. TODOS, EXCETO ELIZABETH, ENTRAM EM CENA VINDOS DE DIVERSOS PONTOS DO INTERIOR DA CASA, EXCETO ELIZABETH)

**CEL. FRANKLIN** - O que foi isso? O que aconteceu?

**LILÍ** - A tia Elizabeth está ... morta!

(BURBURINHO)

**DRA. ALISSA** - O quê?

**LILÍ** - Ela está morta! ... Passei pelo seu quarto e resolvi conversar com ela, bati e ninguém respondeu, insisti e nada! Abri a porta, entrei e então vi aquela cena horrível! ... **(CHORA)**

**CEL. FRANKLIN** - Que cena, menina? Diga!

**LILÍ** - Cortaram o pescoço de tia Elizabeth, tio Franklin! ...

(BURBURINHO)

**PENÉLOPE** - Meu Deus!...

**DRA. ALISSA** - Coronel Franklin, venha comigo! Vamos até o quarto de Elizabeth! ... **(SAEM)**

**LILÍ** - **(CHORANDO)** Pobre tia Elizabeth!

**MILDRED** - Mas, por quê? ... Quem cometeria uma atrocidade dessas?

**JANET** - Algumas pessoas aqui gostariam de fazer isso com ela, não é verdade? O Coronel Franklin, por exemplo!

**MILDRED** - Janet!

- JANET** - Ele disse que acabaria com ela, não disse?
- LILÍ** - O que? Você está acusando o tio Franklin, Janet?
- MILDRED** - **(PARA JANET)** Que bobagem é essa que você está dizendo? Pare com isso! Você não pode acusar ninguém sem provas! Não liguem para o que ela diz! Janet é uma criança!
- WESLEY** - Talvez Janet possa estar certa! ... Tia Elizabeth, irritou bastante o velho Coronel, não? ...
- LILÍ** - Que absurdo! Eu não vou admitir que vocês acusem o meu tio, estão me ouvindo? Não vou admitir! ...
- JANET** - Desculpem! Eu ... eu não sei o que pensar! Estou tão chocada quanto você, Lilí! Juro!
- MILDRED** - Um assalto? ... Pode ter sido um assalto!...
- LILÍ** - Assalto? Não, eu não acho que possa ter sido um assaltante.
- PENÉLOPE** - O fato é que a senhora Elizabeth foi assassinada! Se quem a matou foi um assaltante ou não, pouco importa! Houve um assassinato e, portanto, há um assassino nesta casa!

### **(15 - ACORDE - ASSASSINO NA CASA)**

- WESLEY** - E você Penélope? Diga-nos onde você estava depois que brigou com a tia Elizabeth?
- PENÉLOPE** - Eu? Ora, eu estava em meu quarto! ... Você está suspeitando de mim? ... Eu jamais cometeria uma atrocidade dessas!
- LILÍ** - Ninguém a está acusando de nada! ... Wesley, olhe para ela, como é que você pode suspeitar de uma pessoa tão delicada como Penélope?
- WESLEY** - Os piores venenos vêm em vidros delicados! Nunca se pode saber do que as pessoas “delicadas” são capazes de fazer! ... E a outra criada? Aquela bonitinha, como é nome dela?
- MILDRED** - Lórin.
- WESLEY** - Sim. Onde está Lórin?
- MILDRED** - Deve estar em seu quarto. Eu a mandei para lá depois da cena que o senhor protagonizou com ela ainda há pouco, lembra-se?...
- WESLEY** - Sim. Pois, muito bem, vá chamá-la! **(MILDRED SAI)**.

- JANET** - O fato é que há um responsável por esta morte, não é?
- CEL. FRANKLIN** - **(VOLTANDO COM A DRA. ALISSA)** É verdade!
- MILDRED** - Como é que vocês têm certeza de que não se trata de um assalto?...
- DRA. ALISSA** - Os objetos do quarto e os pertences de Elizabeth estão intactos!
- WESLEY** - Bem, se não foi um ladrão, só há uma explicação: alguém, entre nós matou tia Elizabeth!
- (TODOS OLHAM PARA O CORONEL FRANKLIN)**
- CEL. FRANKLIN** - Eu? ...Vocês suspeitam de mim, não é? ... Mas, eu não matei Elizabeth! ... Eu juro!
- LILÍ** - Ninguém está acusando o senhor, tio Franklin!
- WESLEY** - Não, é evidente! Mas, o senhor e a tia Elizabeth...
- JANET** - Muitos aqui estão felizes com essa morte e, se não foi o senhor coronel, quem terá sido?

**(16 - ACORDE - QUEM FOI, CORONEL? TODOS SE ENTREOLHAM E AFASTAM-**

**SE UNS DOS OUTROS)**

- AGATHA** - *As pistas! Hora de surgirem as pistas! ... Onde está aquela sua faca, Wesley? ...*
- LILÍ** - Onde está sua faca, Wesley? ...
- WESLEY** - Está aqui! **(ABRE O PALETÓ E NÃO ENCONTRA O PUNHAL NA BAINHA)** ... E-eu não sei o que aconteceu! ... Estava aqui comigo e agora mas, não está mais! ...
- JANET** - Foi ele! ... Wesley é o assassino!
- WESLEY** - Eu? **(RI)** Que bobagem! ...
- MILDRED** - Minha filha, não fale isso! Você não tem provas e não pode ...
- AGATHA** - ***(DATILOGRAFANDO)** ... Não se precipitem! ...*
- DRA. ALISSA** - Não se precipitem! ... Ninguém pode acusar ninguém! Nós devemos chamar a polícia...
- MILDRED** - Isso mesmo! ...
- WESLEY** - Será que devemos?

- LILÍ** - É claro que sim, Wesley! ... **(PARA A DRA. ALISSA)** ... Porque a senhora não liga para aquele seu amigo, o detetive que esteve aqui? Ele não deixou o seu cartão com a senhora?
- DRA. ALISSA** - Sim, deixou! Bem lembrado! Vou ligar para o detetive e ... **(VAI ATÉ O TELEFONE E TIRA DO GANCHO)** ... O telefone ... está mudo!
- WESLEY** - Deve estar mudo por causa da nevasca!
- LILÍ** - Estou com medo!
- PENÉLOPE** - Eu também!
- CEL. FRANKLIN** - Calma, minha querida! Calma, eu estou aqui! **(ABRAÇA-A COM CARINHO)**
- WESLEY** - Não tenha medo, Lilí! Não há necessidade de temer!
- JANET** - Como não há necessidade! Os dois maiores suspeitos do crime paparicando a mocinha e nos dizendo que não há o que temer! Essa é muito boa! ... Houve um assassinato aqui e eles - um militar neurótico e um *almofadinha* que coleciona facas - nos dizem que não é pra termos medo? ... Pois eu, como Lilí e ... como é mesmo o seu nome?
- PENÉLOPE** - Penélope.
- JANET** - Eu, Lilí e Penélope estamos com medo, sim! ... Vocês dois, fiquem longe de nós, ouviram? **(AS TRÊS MOÇAS SE AGRUPAM)**
- PENÉLOPE** - ... Nós devíamos sair desta casa agora mesmo, enquanto podemos!
- DRA. ALISSA** - Infelizmente, ninguém poderá sair desta casa, Janet! ... Percebam, houve um assassinato aqui e a polícia vai querer ouvir cada um de nós! Infelizmente, ninguém está isento de suspeita para a polícia! ...
- MILDRED** - **(ENTRANDO ACOMPANHADA DE LÓRIN)** ... Aqui está Lórin. Ela estava dormindo em seu quarto como eu havia dito.
- LÓRIN** - Boa noite.
- LILÍ** - Não acho que podemos ter uma boa noite, ao contrário, acho que teremos uma noite terrível.
- LÓRIN** - Eu soube do que aconteceu com a Dona Elizabeth, que horror, não é mesmo?

- DRA. ALISSA** - Mildred nos disse que você estava e seu quarto, é verdade?
- LÓRIN** - Sim.
- DRA. ALISSA** - Mildred, você também nos disse que presenciou uma cena sua com o senhor Wesley. Que “cena” foi essa, poderia nos dizer?
- MILDRED** - Bem...
- DRA. ALISSA** - Prossiga. Não tem motivos para a senhora rezear ou tem?
- MILDRED** - Bem, não! ... Wesley e Lórin estavam ... abraçados e aos beijos ainda a pouco, antes da sua chegada, foi isso.
- DRA. ALISSA** - **(PARA LÓRIN)** Isso é verdade?
- LÓRIN** - Bem, eu estava servindo o chá e ele me abraçou e me beijou.
- WESLEY** - Que exagero! Não foi nada disso, uma bobagem. Um flertezinho com a empregada para passar o tempo enquanto esperávamos a senhora chegar. Nada mais que isto.
- CEL. FRANKLIN** - **(PARA LÓRIN)** Você já conhecia esta menina, Wesley? ...
- WESLEY** - Não, senhor.
- CEL. FRANKLIN** - Tem certeza?
- WESLEY** - Ora, Coronel! O que o senhor está sugerindo?
- CEL. FRANKLIN** - Que vocês dois podem ser parceiros ou talvez amantes.
- WESLEY** - Que grande bobagem! O senhor é um homem experiente, coronel e com certeza pode compreender o que aconteceu entre mim e esta empregadinha, não é?
- CEL. FRANKLIN** - Não, Wesley! Não posso compreender nada! ... O que a advogada disse é o correto, todos aqui são suspeitos do crime ocorrido. Todos! Isto inclui você, a secretária que foi despedida, a governanta e sua filha e até a doutora advogada e Lilí!
- WESLEY** - O senhor se esqueceu de incluir a si mesmo nesta lista, Coronel. O senhor também é um dos suspeitos. Aliás, um dos mais suspeitos.

**CEL. FRANKLIN** - Não, diga asneiras, rapaz. Eu sou um militar, um servidor de nossa rainha e jamais mancharia minha honra cometendo um assassinato bárbaro como este, pode estar certo disto. Eu vou com meu carro até a delegacia! ... Vocês esperem aqui! Ninguém sai da casa!

**WESLEY** - Ah! Não! O senhor não sai daqui!

**CEL. FRANKLIN** - Afaste-se seu pirralho ou eu ...

**WESLEY** - O senhor o que? ... Me mata também? Como fez com a tia Elizabeth? O senhor teria coragem para isso?

**CEL. FRANKLIN** - Fique certo de que **coragem não me falta!**

**(OUVE-SE O ACORDE GRAVE E LENTO)**

**DRA. ALISSA** - Nenhum dos dois vai deixar esta casa! ... Aliás, eu sou a única pessoa nesta sala que posso sair, afinal, Coronel, apesar de o senhor me incluir no rol de suspeitos, eu não sou um dos parentes herdeiros e não tinha motivo algum para matar Elizabeth, portanto ...

**(17 - OUVE-SE TOCAR A CAMPAINHA DA PORTA. TODOS SE CALAM**

**PERPLEXOS)**

**LILÍ** - Quem será?... Quem viria até aqui sob essa tempestade de neve? ...

**(OUTRO TOQUE DA CAMPAINHA)**

**LILÍ** - **(ABRE A PORTA E SURPRESA)** Graças a Deus! **(ELE ENTRA CAMBALEANTE)** Você parece não estar bem! ... O que aconteceu?

**DET. PAUL** - Uma tragédia! ... A ponte caiu! ... A nevasca está muito forte! Não se enxerga um palmo diante dos olhos! ... Meu carro deslizou encosta abaixo! ... Não sei como não morri! ... Será que eu posso usar o seu telefone para pedir ajuda e avisar a minha família que estou bem?

**LILÍ** - Poderia detetive mas, o telefone ...

**DRA. ALISSA** - Aconteceram alguns fatos lamentáveis enquanto o senhor esteve fora, detetive!

**DET. PAUL** - O que houve com o telefone?

- JANET** - O telefone está mudo!... Com certeza o assassino desligou o aparelho!
- MILDRED** - Janet!
- DET. PAUL** - Assassino?...
- DRA. ALISSA** - Exatamente! ... A Sra. Elizabeth, o senhor a conheceu, lembra-se?
- JANET** - Ela foi assassinada logo após da leitura do testamento!
- DET. PAUL** - Assassinada?
- MILDRED** - Janet, cale-se! Você não tem certeza do que está dizendo, minha filha! ...
- LILÍ** - Nós não sabemos ao certo, detetive! O fato é que ela estava em seu quarto e eu a encontrei degolada! ... Foi horrível! ...
- DET. PAUL** - Isso é muito sério! ... Ninguém saiu da casa? ...
- LILÍ** - Não! ... O assassino está aqui dentro...

**(18 - OUVES-SE O ACORDE O ASSASSINO ESTÁ AQUI. O DETETIVE OLHA COM ATENÇÃO PARA TODOS)**

- DET. PAUL** - Onde está o corpo da senhora Elizabeth? ...
- CEL. FRANKLIN** - Num dos quartos no andar superior, eu posso lhe mostrar...
- DET. PAUL** - Vamos até lá ....**(FRANKLIN, PAUL E A DRA. ALISSA VÃO PARA O QUARTO PELA ESCADA)**
- LILÍ** - Nunca imaginei que tudo isso fosse acontecer...
- WESLEY** - Não era assim tão imprevisível, a morte dela, não é? Afinal o velho coronel ...
- LILÍ** - Cale-se Wesley! Você está sendo cruel demais...
- WESLEY** - Não acho que esteja sendo cruel, prima! ... Veja como a tia Elizabeth tratou todas as pessoas aqui nessa sala! Ela sim foi cruel! Sei que vocês me têm como suspeito, mas eu digo: não matei aquela mulher! ... E também digo, sinceramente: não estou sentindo muito a sua morte!... Aliás, sinto até um alívio! Entendem?
- JANET** - Eu entendo! Nós todos entendemos, não é mamãe?

- MILDRED** - Janet, fique quieta e nunca mais fale por mim! ... **(PARA WESLEY)** ... Eu não concordo, Sr. Wesley!
- WESLEY** - Não? ... Pois devia! Ela a tratou com desprezo, a senhora já esqueceu? ... Já a perdoou? ... Se fosse comigo, eu não a perdoaria! ... Este pode muito bem ser um motivo para alguém querer eliminá-la, não acham? E isso, segundo eu penso, a torna também uma das suspeitas, Mildred!
- MILDRED** - Eu? Suspeita de matar alguém, só porque me tratou com desprezo? ... Isso é uma grande estupidez! Eu nunca faria isso! Eu sempre fui tratada com desprezo por todos da família Worchesther! ... Todos!
- WESLEY** - Até pelo tio Harold, Mildred?...
- MILDRED** - Não, por Harold, não! Ele foi o único que me tratou bem aqui até hoje!
- WESLEY** - E por isso você se vingou, não é?
- JANET** - Seu cretino! Não acuse a minha mãe ou eu...
- WESLEY** - E se vocês duas estiverem juntas nisso?
- MILDRED** - Você não pode nos acusar!
- WESLEY** - Eu não estou acusando ninguém! Não se altere! Você é uma mulher muito esquisita, Mildred! Você e sua filha, fruto de um romance misterioso ocorrido há 25 anos! As duas são muito esquisitas! De repente as duas empregadas tornam-se herdeiras de uma fortuna ...
- JANET** - **(ENFURECIDA)** Nós não somos esquisitas! ... Esquisito é você! ... Um sujeitinho afetado, usando roupas estranhas com seu tique nervoso no olho esquerdo, que, simplesmente, perdeu um punhal de prata exatamente na noite em que sua tia, com quem não se dava muito bem, teve o pescoço aberto por um assassino! Isto sim é esquisito, não acha?
- (VAI AGREDIR WESLEY E ELE SEGURA SUA MÃO COM FORÇA ANTES QUE ELA LHE BATA NA CARA)**
- JANET** - Largue o meu braço, você está me machucando!
- WESLEY** - Ela perde o controle muito facilmente, não acham? ... Este é um sintoma muito perigoso!

**MILDRED** - (TIRA UMA ARMA DE FOGO, UMA PISTOLA DE SUA BOLSA E APONTA PARA WESLEY) ...

Solte agora mesmo o braço da minha filha, Sr. Wesley. **(19 - OUVES-SE O ACORDE -**

**MILDRED COM ARMA)**

**WESLEY** - (SOLTA O BRAÇO DE JANET) Calma, Mildred! ... Eu soltei o braço de Janet! ... Calma! Que arma é esta, Mildred?

**MILDRED** - Venha para junto de mim, filha! (JANET VAI PARA PERTO DE SUA MÃE) ... Esta arma me foi dada por Harold, para nos proteger. Esta casa é muito afastada e ele achou prudente que a tivéssemos à mão. Harold era muito precavido.

**WESLEY** - Compreendo!

**MILDRED** - Você não passa de um almofadinha cretino, Wesley!

**LILÍ** - Mildred, dê-me esta arma! ... (DEPOIS DE HESITAR POR UM MOMENTO MILDRED ENTREGA A ARMA PARA LILÍ) ... Vamos parar de acusar uns aos outros! ... Agora temos um policial entre nós! Logo tudo será resolvido e o culpado pagará por tudo o que fez! ... Precisamos nos acalmar!

**JANET** - Acalmar?... Uma pessoa está morta lá em cima, Lilí! ... A sua tia foi degolada por um sanguinário e você sugere que devemos nos acalmar?

**AGATHA** - Bem, vamos lá! ... O detetive está de volta! ...

**DET. PAUL** - (ENTRANDO COM A DRA. ALISSA E FRANKLIN. PARA WESLEY) ... Eu soube que você, Wesley, perdeu um punhal de prata, é verdade? ...

**WESLEY** - (NERVOSO) Sim, é verdade. Mas ... eu ... eu não sei como! Ele estava aqui comigo na banha e ... depois, não sei como ... não estava mais! ...

**DET. PAUL** - Eu estive observando o cadáver e ...

**LILÍ** - Minha tia, detetive! ... Minha tia Elizabeth, e não “o cadáver”, por favor!

**DET. PAUL** - Desculpe Srta. Lilí, eu sinto muito! Tentarei me expressar com mais cuidado para não ofender a memória de sua tia ou a qualquer um dos presentes. ... Eu estive observando o corpo da Sra.

Elizabeth e ... **(APANHA E JOGA UMA DAS MAÇÃS DA FRUTEIRA EM DIREÇÃO AO JOVEM WESLEY QUE A SEGURA NO AR COM A MÃO DIREITA)** ... Vejo que o senhor não é canhoto, Sr. Wesley?

**WESLEY** - Não, não sou! ... Por quê?

**DET. PAUL** - Por nada!

**WESLEY** - O assassino era canhoto, não é isso? ... Vocês sabem reconhecer pelo tipo e inclinação do corte feito na garganta da vítima, não é?

**DET. PAUL** - Vejo que entende de técnicas criminais. Mas, não podemos concluir nada ainda, seria prematuro, pois, talvez o assassino - ou a assassina - tenha querido que pensássemos tratar-se de um canhoto, não é? Ainda não sabemos! ... Mas, saberemos.

**DRA. ALISSA** - O que vamos fazer detetive?

**DET. PAUL** - Sentem-se todos, por favor... **(TODOS SE ACOMODAM NA SALA)** O fato é que temos lá em cima no quarto, uma pobre senhora, morta. E temos diversos suspeitos nesta sala. Oito no total, me parece? ... Pelo que me disse o Coronel Franklin, essa senhora, Elizabeth Bankrupt, não era ... digamos assim ... *muito querida* ... pela grande maioria dos presentes, não é? ... Soubemos que ela era uma pessoa tida como ... - sem querer ofender a sua memória - ... *irascível* ... Estou certo? ... **(O SILENCIO DE TODOS RESPONDE A PERGUNTA DO DETETIVE)** ... Pois bem! ... Inicialmente, eu gostaria de saber exatamente onde estavam todos vocês na hora exata em que aconteceu o crime?

**WESLEY** - **(CÍNICO)** E como é que nós saberíamos a que horas ela foi assassinada? O assassino, por acaso, deixou o horário do crime anotado num bilhete ao lado do corpo, detetive?

**DET. PAUL** - Não, Sr. Wesley, não deixou! ... Gostaria de saber, o que todos aqui fizeram, assim que a Sra. Elizabeth foi se deitar, após a leitura do testamento. **(PARA WESLEY)** Ficou mais claro agora, Sr. Wesley?

**WESLEY** - Sim, detetive, ficou mais claro agora.

- DET. PAUL** - Podemos começar pelo senhor mesmo. Onde exatamente o senhor estava e o que você fez após a leitura do testamento?
- WESLEY** - Eu acompanhei o Coronel Franklin em algumas doses aqui no bar e depois que ele foi para o seu quarto descansar eu fiquei aqui com a Dra. McRoe e Lilí e, logo em seguida subi para meus aposentos.
- DET. PAUL** - O que foi fazer lá?
- WESLEY** - Lavar meu rosto para espantar o efeito do whisky.
- DET. PAUL** - Você estava bêbado, é isso?
- WESLEY** - Isto seria exagerar um pouco, detetive. Eu estava levemente alterado, só isso.
- DET. PAUL** - **(ANOTANDO)** Levemente alterado pelo álcool. Perfeito. Então, senhor Wesley, o senhor subiu sozinho para o andar onde ficam os quartos, levemente tocado pelo álcool e passou diante da porta do quarto da Sra. Elizabeth? Certo?
- WESLEY** - Sim, isto mesmo.
- DET. PAUL** - O senhor não entrou no quarto dela, eu suponho, ou entrou?
- WESLEY** - Evidentemente, não!
- DET. PAUL** - Muito bem. E o que fez então?
- WESLEY** - Já lhe disse: fui ao meu quarto, lavei o rosto, depois acendi um cigarro. Quando estava guardando algumas roupas no armário ouvi um grito! ... Daí em diante o senhor sabe o que aconteceu, não é? ...
- DET. PAUL** - Não, não sei. Alguém pode testemunhar a favor, do senhor Wesley? ... **(SILÊNCIO)** ... Como o senhor não tem ninguém que testemunhe os seus movimentos, isto é, não tem nenhum álibi, o senhor, Sr. Wesley, é nosso primeiro suspeito!
- WESLEY** - Ora, eu não matei Elizabeth Bankrupt, detetive! Eu juro!
- DET. PAUL** - Infelizmente o seu juramento não é o bastante para eximi-lo das suspeitas, Sr. Wesley! ... **(VOLTANDO-SE PARA MILDRED)** E a senhora?... Onde estava?

- MILDRED** - Eu fiquei na sala junto com todos. Vi o Coronel ir para seus aposentos e também o Sr. Wesley subir as escadas, um pouco alterado pelo álcool. Fiquei aqui conversando com o Dr. Alissa e depois fui para a cozinha providenciar um bule de chá.
- DET. PAUL** - Para a cozinha?
- MILDRED** - Sim, para a cozinha buscar o bule de chá que mandei preparar.
- DET. PAUL** - A senhora foi sozinha ou sua filha a acompanhou?
- MILDRED** - Janet ficou aqui conversando com a doutora advogada.
- JANET** - Exatamente.
- DRA. ALISSA** - É verdade.
- DET. PAUL** - Muito bem. Perfeito. Agora Janet...
- JANET** - Sim?
- AGATHA** - *Os detalhes! ... Os detalhes! ...*
- DET. PAUL** - Ah! **(VOLTANDO A DIRIGIR-SE À MILDRED)** Antes, só mais um detalhe. Há alguma comunicação neste casarão entre a cozinha e o andar superior que não seja por esta escada?
- MILDRED** - Sim, há a escada de serviço que sai da cozinha e dá acesso ao corredor no segundo piso.
- DET. PAUL** - E foi por lá que a senhora subiu ao quarto da Sra. Elizabeth?
- MILDRED** - Eu não subi ao quarto da Sra. Elizabeth.
- DET. PAUL** - Não?
- MILDRED** - Não. Eu mandei preparar o bule de chá e o trouxe para a sala para a doutora McRoe, não é verdade, doutora?
- DRA. ALISSA** - É verdade.
- DET. PAUL** - Não duvido disso. Mas, enquanto a água fervia na cozinha, a senhora poderia ter subido, se quisesse, ao segundo andar, não é verdade?
- MILDRED** - Poderia. Mas não subi, detetive.
- DET. PAUL** - Sim, sim! ... Bem, agora você, Janet.

- JANET** - Pois não! ... Bem, como já disse a advogada eu fiquei aqui na sala conversando com ela. Propus alguns negócios a ela. Para administrar minha parcela da herança, mas, infelizmente ela não aceitou minha proposta, não é doutora?
- DRA. ALISSA** - É verdade.
- JANET** - Então eu fui até o quarto de minha irmã, para conversarmos sobre tudo o que está acontecendo em nossas vidas, não é Lilí?
- LILÍ** - Sim. Ela foi ao meu quarto e conversamos.
- DET. PAUL** - Certo! As duas conversaram e então ouviram o grito, foi isso?
- AGATHA** - ***Os detalhes! ... Os detalhes! ...***
- LILÍ** - Não, detetive, é claro que não! Quem gritou fui eu quando vi a tia Elizabeth morta em seu quarto.
- DET. PAUL** - Ah! Sim! ... Claro! ... Perdão! Quer dizer então que Janet já havia saído de seu quarto e você ficara sozinha, é isso Lilí?
- LILÍ** - Exatamente! ... Janet havia saído de meu quarto algum tempo antes e, só então eu fui até o quarto da minha tia e a vi morta, caída...
- DET. PAUL** - E, Janet havia saído de seu quarto há ... uns dez minutos, talvez?
- LILÍ** - Aproximadamente, sim.
- DET. PAUL** - Tempo suficiente para cometer o crime, não?
- JANET** - Ora que absurdo! ... Eu não matei aquela mulher! Por que motivo eu a mataria?
- DET. PAUL** - Infelizmente, não sabemos!
- JANET** - Ora, eu nunca briguei com ela! ... Quem sempre brigou com ela foi o coronel Franklin!
- CEL. FRANKLIN** - Eu não vou admitir que me acusem sem provas!
- WESLEY** - Não vou deixar que me acusem também!
- DET. PAUL** - Mas eu não acusei ninguém ... Eu apenas estou registrando os fatos ocorridos e...
- DET. PAUL** - **(ALTO)** Silêncio! ... **(SACA UM REVÓLVER)** Silêncio! ... **(TODOS SE CALAM)** ... A minha função aqui é resolver este caso o mais rápido possível! ... E para isso, não tenham dúvida que estou

muito bem preparado. Se esse assassino tentar qualquer reação, eu não hesitarei de usar esta arma!... Vamos prosseguir com o interrogatório. O senhor, Coronel Franklin, onde estava na hora do crime? Pode nos dizer?

**CEL. FRANKLIN** - Sim, evidentemente, posso! ... Eu estava em meu quarto.

**DET. PAUL** - O seu quarto é ao lado do da Sra. Elizabeth, não é?

**CEL. FRANKLIN** - Sim.

**DET. PAUL** - Interessante. E o senhor não ouviu nenhum ruído enquanto esteve lá, coronel?

**CEL. FRANKLIN** - Não.

**DET. PAUL** - Sei. Perfeito! ... E, o senhor estava sozinho em seu quarto?

**CEL. FRANKLIN** - É claro, detetive! Eu estava sozinho em meu quarto e, agora o senhor vai dizer que ninguém pode testemunhar ao meu favor, não é? E que não tenho um álibi ... Não é isso?

**DET. PAUL** - Exatamente. E, portanto ...

**CEL. FRANKLIN** - ... também sou um dos suspeitos, principalmente pelo meu histórico de rugas com a falecida, não é isso?

**DET. PAUL** - Exatamente! ... Agora, você, Lilí! ... Foi você quem achou o corpo?

**LILÍ** - Sim! Eu fui até o quarto da minha tia para conversarmos e ... **(CHORA)**

**DET. PAUL** - Perdão mas, eu devo prosseguir ... Você viu algum movimento estranho? Algum detalhe no quarto, na posição do corpo no chão, ou qualquer outro indicativo de alguma presença ...

**LILÍ** - Não...

**DET. PAUL** - Tente se lembrar... com calma!

**WESLEY** - Isto é uma palhaçada! ... Por que o senhor está tratando Lilí com tanta delicadeza, detetive?

**DET. PAUL** - Continue Srta. Lilí, por favor, com muita tranqüilidade, tente se lembrar de tudo...

**LILÍ** - Eu fui ao seu quarto para conversarmos. Ela tinha estado muito nervosa após a leitura do testamento e eu queria dizer-lhe que ... eu a amava e que ... **(CHORA)**

**DET. PAUL** - Sirva-lhe um copo de água com açúcar, Mildred!

**(A GOVERNANTA SERVE UM COPO DE ÁGUA A LILÍ . WESLEY ESTÁ AGITADO)**

- DET. PAUL** - Desculpe insistir mas, é preciso, Lilí! ...
- LILÍ** - Eu compreendo.
- DET. PAUL** - Alguém a viu ir ao quarto de sua tia?
- LILÍ** - Acredito que não. Ninguém me viu, essa casa é muito grande e ...
- DET. PAUL** - Infelizmente, devido a este fato, você também está entre os suspeitos, Lilí! ...
- LILÍ** - Mas não fui eu, acredite! Eu amava minha tia, detetive! Eu a amava muito! ...
- CEL. FRANKLIN** - É evidente que não foi você Lilí!
- WESLEY** - É óbvio! Não precisa ser detetive para descobrir isso!
- DET. PAUL** - Isto as investigações vão dizer. Por enquanto, devo pedir que todos permaneçam dentro da casa!
- DRA. ALISSA** - Muito bem detetive, o que iremos fazer agora?
- DET. PAUL** - Um momento Dr. Alissa, eu não ouvi à senhora ainda.
- DRA. ALISSA** - **(ESPANTADA)** Eu?
- DET. PAUL** - Sim, a senhora!
- DRA. ALISSA** - Mas, eu não tinha nada contra Elizabeth!
- DET. PAUL** - Sim, eu sei, mas a senhora estava aqui, e, a senhora bem sabe que, tecnicamente, a senhora também é uma das suspeitas, não?
- DRA. ALISSA** - **(SORRINDO)** Sim! Tecnicamente sim, mas ... Está bem! ... Eu não tenho nada a temer. Após a leitura do testamento, como já foi dito, fiquei aqui na sala conversando com Janet e Mildred, que podem confirmar isso! Depois que elas saíram eu estava ali lendo este livro até ouvir o grito da senhorita Lilí...
- AGATHA** - ***Os detalhes! ... Os detalhes! ...***
- DET. PAUL** - Então a senhora ficou sozinha nesta sala, digamos por dez minutos? Certo?
- DRA. ALISSA** - Muito menos tempo que isso! Aproximadamente por uns cinco minutos.
- DET. PAUL** - E ninguém a viu? Isto é ninguém entrou nesta sala enquanto a senhora lia seu livro, não é?

- DRA. ALISSA** - Não. Eu compreendo aonde o senhor quer chegar.
- WESLEY** - A advogada também é suspeita! Que palhaçada!
- DET. PAUL** - Senhor Wesley, deixe que eu tire as conclusões.
- WESLEY** - Que ridículo! Você é ridículo!
- LILÍ** - Calma Wesley! ... Para que toda essa agressividade?
- WESLEY** - **(NUM SURTO)** Eu quero ir embora daqui!
- DRA. ALISSA** - Todos nós queremos! Mas, temos um problema, certo? Temos um crime ocorrido aqui e estamos isolados. É preciso muita calma!
- CEL. FRANKLIN** - Vamos precisar de muita paciência! ... A neve não pára de cair! Não podemos sair daqui. A ponte, o único acesso a esta casa, está desabada e o telefone cortado...
- LILÍ** - **(PARA O DETETIVE)** Paul, você acha que o assassino pode ... matar mais alguém?
- CEL. FRANKLIN** - Não! ... Eu acho que foi uma atitude isolada, não é detetive?
- DET. PAUL** - Não sei, coronel! Não sei ...
- WESLEY** - Ora, por favor detetive! O senhor parece querer nos apavorar! ... Não vê que Lilí está à beira de um colapso?
- DET. PAUL** - Eu apenas respondi a uma pergunta, Sr. Wesley! ...
- AGATHA** - ***Hora de mostrar as garras das personagens! ... Vamos começar por ... Janet!***
- JANET** - ... Eu estive pensando, Dra. McRoe, e talvez a senhora possa me responder ... Pra quem ficarão os bens que Dona Elizabeth herdou do falecido Sr. Harold?
- DRA. ALISSA** - Uma vez que Elizabeth não deixou um testamento, e, como ela não tinha herdeiros, conforme a lei britânica, os seus bens deverão ser redivididos entre os senhores.
- DET. PAUL** - Isto é muito relevante! ... Com essa informação, as coisas mudam!
- WESLEY** - Ora! Grande novidade! É evidente que o assassino agiu pensando nisso! É óbvio que é um dos herdeiros! ...

- DET. PAUL** - Devemos considerar todas as possibilidades. Por hora sugiro que todos descansem, para que amanhã pela manhã, possamos procurar ajuda. Podem ficar sossegados, ficarei de guarda a noite toda!
- LILÍ** - Vou para meu quarto. **(SAI)**
- JANET** - Vamos deitar mamãe?
- MILDRED** - Vamos! ... Boa noite. **(SAI)**
- WESLEY** - Isto tudo é ridículo! **(PARA O DETETIVE)** Como o senhor espera descobrir o assassino?
- DET. PAUL** - Ainda não sei, Wesley! Mas eu vou conseguir juntar as peças deste quebra-cabeça, pode apostar!
- AGATHA** - *Agora é a vez de Wesley mostrar suas garras ...*
- DET. PAUL** - ... Eu não posso deixar ninguém de fora. Espero que os senhores compreendam!
- WESLEY** - Eu não compreendo nada! Para mim chega!
- DET. PAUL** - Acalme-se! O senhor está muito nervoso!
- AGATHA** - *Uma surpresa! ...*
- CEL. FRANKLIN** - Todos nós estamos muito nervosos! ... Talvez um gole de whisky nos faça bem! Precisamos mesmo relaxar! ... **(VAI ATÉ O BAR E SE SERVE DE UMA DOSE DE WHISKY. QUANDO ESTÁ SERVINDO OS COPOS, FRANKLIN SENTE UMA FORTE DOR NO PEITO E CAI DERRUBANDO OS COPOS NO CHÃO)** ...Eu estou com ... uma dor ... no peito... aqui! ... **(CAI)**
- (A DRA. ALISSA O AJUDA A SENTAR-SE)**
- DRA. ALISSA** - Coronel Franklin!...
- DET. PAUL** - O senhor está bem, coronel?
- CEL. FRANKLIN** - Sim! ... Estou! Não é nada que um bom gole de scotch não faça passar!
- DRA. ALISSA** - Talvez seja melhor você ir se deitar, Coronel! ...
- CEL. FRANKLIN** - Eu irei, doutora, não se preocupe, muito obrigado!
- WESLEY** - Já estou cheio desta situação ridícula!
- AGATHA** - *Um pouco de violência! ...*

**DET. PAUL** - **(PEGANDO WESLEY PELO COLARINHO)** E eu estou cheio de você, Wesley! Tente falar e agir como um homem e não como um almofadinha!

**WESLEY** - Um policial não pode falar comigo desse jeito! ... Sou um cidadão inglês e pago meus impostos! E até prova em contrário, senhor detetive, sou inocente! ...

**DET. PAUL** - Disse bem, Wesley: até prova em contrário, você é inocente.

**O DETETIVE PAUL VAI ATÉ A JANELA, OBSERVA A NOITE E A NEVE QUE CAI. OLHA NA ESTANTE ALGUNS LIVROS, OBSERVA NA PAREDE O QUADRO COM A IMAGEM DO FALECIDO HAROLD E SENTA SOB A LUZ DO ABAJUR E RECOSTA-SE NO SOFÁ, AJEITA A ALMOFADA NA CABEÇA, COLOCA SUA ARMA SOBRE UMA MESINHA AO SEU LADO E FECHA OS OLHOS.**

**AGATHA** - Bem, tudo alinhavado! Vamos à fase final da trama! ... **20 - NOCHE DE MISTERIO -**

**PEDRO AMOROS E TCHANTCHAN** (OUVE-SE UM SOM ABAFADO, COMO O DE UM CORPO QUE CAI AO CHÃO E AO FIM DA MÚSICA OUVEM-SE UM GRITO DA ADVOGADA)

**ALISSA McROE** - **(SURGINDO NA ESCADA)** Ahhhhh! O Coronel Franklin! ... Socorro! ... Venham todos aqui!

...

**NA SALA O DETETIVE SE LEVANTA, PEGA SUA ARMA E CORRE EM DIREÇÃO À ESCADA QUE LEVA AOS QUARTOS. OUTRAS PERSONAGENS SURGEM VINDAS DE VÁRIOS PONTOS DA CASA E CORREM EM DIREÇÃO À ESCADA A ILUMINAÇÃO DESCE EM RESISTÊNCIA ATÉ O BLACK-OUT.**

#### QUARTO ATO

**QUANDO A LUZ RETORNA PARA O PALCO AINDA É NOITE. PLENA MADRUGADA. OUVEM-SE **21 - TRECHO****

**DO TEMA “INVERNO” DE VIVALDI / TRECHO FINAL DE 42 SEG.**

AGATHA ESTÁ SENTADA EM SUA POLTRONA DIANTE DA MÁQUINA DE ESCREVER, MAS, NÃO DATILOGRAFA. APENAS MANTÉM OS OLHOS DISTANTES, COMO SE ARQUITETASSE O FINAL DA PEÇA. UMA VEZ OU OUTRA ELA SORRI ENQUANTO ACOMPANHA O DESENNROLAR DAS CENAS. ÀS VEZES SERVE-SE DE MAIS LICOR NO CÁLICE E BEBE. LILÍ ESTÁ NA POLTRONA E É AMPARADA POR PENÉLOPE. LÓRIN ESTÁ COM UMA BANDEJA SERVINDO CHÁ. MILDRED ATIÇA A LAREIRA COM UM TIÇÃO. WESLEY ESTÁ SENTADO NUM DOS DEGRAUS DA ESCADA. JANET CAMINHA PELA SALA MUITO NERVOSA.

**DET. PAUL** - (ENTRANDO NA SALA VINDO DO ANDAR SUPERIOR ACOMPANHADO DA DRA. ALISSA) O corpo do Coronel Franklin está no quarto, junto ao da Sra. Elizabeth.

**MILDRED** - (PARA O DETETIVE) O senhor tem certeza de que foi um enfarto que matou o coronel, detetive?

**DET. PAUL** - Sim! A doutora McRoe estava presente quando ele sofreu o colapso!

**DRA. ALISSA** - Eu estava com ele na porta do seu quarto, conversávamos sobre tudo o que aconteceu nesta casa desde ontem. Ele até me falou sobre a viagem que faria ao Brasil! ... Disse que estava ansioso para sair daqui e esquecer toda esta tragédia! ... Pobre Coronel! O enfarto foi fulminante! ... Ele me olhou com os olhos muito abertos e depois caiu ali mesmo no corredor!...

**DET. PAUL** - Eu estava aqui embaixo, na sala e ouvi o som abafado do seu corpo quando caiu.

**DRA. ALISSA** - E então eu gritei pedindo ajuda!

**LILÍ** - Pobre tio Franklin! ... Uma pessoa maravilhosa! Era quase como se fosse meu pai! ... Seu coração não agüentou tanta agitação! ... Há já algum tempo ele vinha sentindo dores no peito e ... agora ... ele está morto, meu Deus! ... **(CHORA)** ...

**PENÉLOPE** - Calma Lilí! Tome este calmante, vai lhe fazer bem.

**(LILÍ TOMA O COMPRIMIDO QUE PENÉLOPE LHE OFERECE COM UM COPO DE ÁGUA)**

**WESLEY** - E agora detetive, qual é o seu plano? ... Quer dizer, o senhor tem um plano, não tem? ... Ou a sua incompetência é ainda maior do que eu possa supor?

**DET. PAUL** - Meu plano é prosseguir com as investigações, Sr. Wesley. É óbvio.

- WESLEY** - É! É óbvio! ... É óbvio que o senhor não tem a mínima idéia de como proceder! **(RI)** O senhor é uma piada!
- LILÍ** - Wesley acalme-se por favor! Venha vamos tomar um chá bem forte. Lórin, por favor, sirva uma xícara de chá para o meu primo.
- WESLEY** - Não! Eu não quero chá! .... Eu vou sair! Vou andar um pouco!
- DRA. ALISSA** - Está muito frio lá fora, Sr. Wesley!... O senhor vai congelar!...
- WESLEY** - Eu não posso mais ficar aqui dentro com vocês!...
- DET. PAUL** - Você não pode sair daqui!
- WESLEY** - Você vai me impedir com a sua arma, detetive?
- DET. PAUL** - Se for preciso, vou!
- WESLEY** - Pois é isto mesmo o que o senhor vai ter que fazer, detetive, porque eu vou sair!... E para me impedir, você terá que atirar em mim!
- LILÍ** - Wesley! Não faça isso! ...
- DET. PAUL** - Eu não posso e não vou deixá-lo sair, Wesley!
- WESLEY** - Eu não vou fugir, detetive! ... Vou buscar ajuda!
- DET. PAUL** - Não me force a detê-lo!

**(QUANDO WESLEY SE DIRIGE À PORTA O DETETIVE PAUL ARMA O GATILHO DO REVÓLVVER. 22 - OUV-**

**SE O ACORDE - NÃO ME FORCE A DETÊ-LO. ELE PÁRA)**

- LILÍ** - Deixe-o ir, detetive! Ele vai voltar! Eu assumo a responsabilidade, deixe-o ir, eu estou lhe pedindo!
- WESLEY** - Eu só vou dar uma volta! Dentro de uma hora, no máximo, estarei de volta. Eu lhe garanto, detetive! ... E depois como é que eu fugiria daqui? ... A ponte não caiu, detetive? ... O senhor acha que eu posso voar? ... Em uma hora estarei de volta, prometo! ... O que é que o senhor diz? ...
- DET. PAUL** - Está bem! Uma hora! Eu estou lhe esperando, Sr. Wesley! **(WESLEY SAI)**
- DRA. ALISSA** - Janet, por favor, pare de andar para lá e para cá. Isto está me pondo nervosa! Vá descansar!

- MILDRED** - Venha minha filha, vamos até o nosso quarto. Com licença. **(SAEM)**
- PENÉLOPE** - Detetive, não deixe nada acontecer conosco, por favor!
- DET. PAUL** - Farei todo o possível, senhorita!
- LÓRIN** - Sei que o senhor é muito competente. Nós confiamos no senhor!
- DET. PAUL** - Obrigado! ...
- DRA. ALISSA** - Vá se deitar você também, Lilí!
- LILÍ** - Eu vou, sim! ... Obrigado doutora. **(PARA LÓRIN)** Você poderia me acompanhar, Lórin? Eu não gostaria de ficar sozinha.
- LÓRIN** - Sim, eu a acompanho. Eu também não quero estar sozinha nesta casa. Vamos?
- LILÍ** - Vamos. **(SAEM LILÍ E LÓRIN)**
- DRA. ALISSA** - Penélope, eu gostaria de falar em particular com o detetive Paul, você pode nos dar licença, por favor?
- PENÉLOPE** - Sim. Com licença! ... Eu vou para o meu quarto! ... **(ELA SAI PARA UM DOS QUARTOS)**
- DRA. ALISSA** - Lillyam está muito abatida, não acha?
- DET. PAUL** - Pudera! Perdeu dois tios nesta noite! ...
- DRA. ALISSA** - Realmente!
- DET. PAUL** - Estou com muito sono! Não dormi bem a noite passada! Foi meu plantão na delegacia...
- DRA. ALISSA** - Qual é a sua delegacia, detetive?...
- DET. PAUL** - ... O Primeiro Distrito.
- DRA. ALISSA** - Primeiro Distrito? Ah sim! Aquele próximo de Whitechapel? ...
- DET. PAUL** - Exatamente.
- DRA. ALISSA** - Se eu não me engano o delegado é o Dr. Dilon Merlink, não?
- DET. PAUL** - Sim. Ele mesmo.
- DRA. ALISSA** - Ele é meu grande amigo!
- DET. PAUL** - Quer mundo pequeno não?

**DRA. ALISSA** - Quando ele coça aquele cavanhaque...

**DET. PAUL** - É que a coisa vai ficar brava!

**DRA. ALISSA** - Ele é muito competente!

**DET. PAUL** - Muito!... Um delegado sério e competente!

**DRA. ALISSA** - Realmente! ...

**AGATHA** - **(SORRI)**

**O DETETIVE PAUL BOCEJA DEMONSTRANDO CANSAÇO.**

**DRA. ALISSA** - Por que não estica um pouco as pernas, Paul?

**DET. PAUL** - Não, é melhor ficar atento!

**DRA. ALISSA** - Ora! Eu ficarei aqui de guarda! ... Vá até o meu quarto, descanse! ... Deixe a porta entreaberta e de lá o senhor terá uma visão de todo o corredor e das portas de todos os outros quartos...

**DET. PAUL** - Está bem! ... Eu vou descansar por uma hora! Assim que o senhor Wesley retorne, a senhora por favor, me acorde, está bem?

**DRA. ALISSA** - Fique tranquilo! Eu fico de vigília.

**PAUL SAI EM DIREÇÃO AOS QUARTOS. A DRA. ALISSA BOCEJA. CAMINHA PELA SALA E PÁRA EM FRENTE À JANELA.**

**DRA. ALISSA** - Não posso deixar que o sono me domine! ... **(VÊ SOBRE A MESA DA SALA UM BULE DE CHÁ)**

Uma xícara de chá bem forte e quente me reanimaria! ...

## **23- MÚSICA DE SUSPENSE**

**A DRA. ALISSA SE SERVE DE UMA XÍCARA DE CHÁ DO BULE E COLOCA DUAS COLHERINHAS DE AÇÚCAR. QUANDO ELA VAI BEBER DA XÍCARA OUVES-SE UM BARULHO FORA DA CASA E A ADVOGADA NÃO BEBE DO CHÁ. ELA COLOCA A XÍCARA SOBRE UMA MESINHA E VAI ATÉ A JANELA E OBSERVA. VOLTA PARA PRÓXIMO À MESA E QUANDO VAI APANHAR A SUA XÍCARA DE CHÁ WESLEY ENTRA NA SALA PELA PORTA PRINCIPAL.**

**WESLEY** - Olá, doutora.

**DRA. ALISSA** - Wesley, que bom que você já voltou, eu estava preocupada.

**WESLEY** - O frio está mesmo insuportável lá fora!

**DRA. ALISSA** - Puxa, você está congelado! Tome! Beba esta xícara de chá eu acabei de servir, vai lhe fazer bem!  
Eu sirvo uma outra para mim...

**WESLEY** - Obrigado, doutora.

**(WESLEY PEGA A XÍCARA DE CHÁ E A BEBE QUASE DE UMA SÓ VEZ PARA ESPANTAR O FRIO. A DRA. ALISSA SERVE-SE DE OUTRA XÍCARA. OS DOIS SENTAM-SE NAS POLTRONAS DA SALA. ALISSA NÃO BEBE DE SUA XÍCARA)**

**WESLEY** - A neve não pára de cair! Esta tempestade parece que vai demorar muito a passar!

**DRA. ALISSA** - E, enquanto isso nós estaremos isolados aqui!

**WESLEY** - Estão todos em seus quartos? **(AFROUXANDO A GRAVATA)** Puxa, este chá esquenta mesmo!  
Eu estou suando! ...

**DRA. ALISSA** - Sim, estão todos recolhidos em seus aposentos.

**WESLEY** - E o detetive?

**DRA. ALISSA** - Ele está em meu quarto descansando um pouco. Eu fiquei por aqui, em vigília no lugar dele. Aliás ele pediu que o avisasse assim que você chegasse, mas, vou deixar que ele durma mais um pouco!

**(WESLEY COMEÇA A PASSAR MAL)**

**DRA. ALISSA** - Wesley, você está sentindo alguma coisa? ...

**WESLEY** - Eu ... eu ... não estou me sentindo bem! ...

**DRA. ALISSA** - Wesley! O que é que você está sentindo?

**WESLEY** - Minha garganta ... está ardendo! ... E meus olhos ... estão ... eu não consigo enxergar direito...

**DRA. ALISSA** - Wesley, olhe apara mim! ... O que é que você ...

**WESLEY** - Eu estou ... sufocando... socorro! Ahhh!

**DRA. ALISSA** - **(ALTO)** Detetive Paul! ... Mildred! ... Socorro! ... Alguém me ajude! ... Socorro!

## 24 - OUVE-SE O ACORDE - MORTE DE WESLEY

WESLEY TEM CONVULSÕES. UMA MÚSICA FRISA A TENSÃO DA CENA. A DRA. ALISSA TENTA AJUDAR WESLEY A RESPIRAR, MAS ELE SE CONTORCE E DEPOIS PARALISA OS MOVIMENTOS. ESTÁ MORTO POR ENVENENAMENTO. O DETETIVE E MILDRED SÃO OS PRIMEIROS A CHEGAR À SALA, DEPOIS CHEGAM LILÍ, JANET, PENÉLOPE E LÓRIN.

DET. PAUL - (COLOCA OS DEDOS NA JUGULAR DE WESLEY E NÃO SENTE MAIS NADA.) ...

DRA. ALISSA - ... O chá! ... Só pode ter sido o chá! Estava envenenado! ... E eu quase bebi! ...

DET. PAUL - O que a senhora está dizendo, doutora?

DRA. ALISSA - Wesley ... Ele bebeu a xícara de chá que eu me servi ainda agora! ...

JANET - (ENTRANDO) Mamãe, não me deixe sozinha, por favor! ... Que caras são essas?

MILDRED - Wesley está ...

JANET - (VÊ O CORPO. GRITA) ... Morto??? ... Oh! Meu Deus! ...

MILDRED - Calma, Janet!

DRA. ALISSA - Ele chegou congelado lá de fora, eu lhe dei a minha xícara e ...

LILÍ - (SURGINDO NA ESCADA) ... O que houve?

DET. PAUL - Wesley foi envenenado!

LILÍ - (SUFOCANDO O CHORO) Wesley? ... Não! ... Não é possível! ... (VAI ATÉ ONDE ELES ESTÃO. O DETETIVE A DETÉM. LILÍ FICA HISTÉRICA) ... Eu não agüento mais! ... Chega! ... Quem é o assassino? ... Por favor!... Quem de vocês é o assassino? ... O que é que você quer? É o dinheiro? ... A fortuna? Pois eu lhe dou todo o dinheiro! ... Pegue! Mas deixe-me viver! ...

JANET - Quem será a próxima vítima? ...

DET. PAUL - Essa histeria não nos levará a nada! ... Temos que nos acalmar! ..

MILDRED - Nos acalmar? São três mortos! Três! E o senhor não fez nada! O senhor estava dormindo! ... Dormindo!...

JANET - Calma mamãe! ... Calma!

**MILDRED** - Você vai defendê-lo, minha filha? Este detetive que...

**(NESSE MOMENTO A LUZ GERAL SE APAGA. BLACK-OUT. SOMENTE UMA RÉSTIA DE LUZ DO LUAR ENTRA PELO JANELÃO PRINCIPAL. TODOS SE APAVORAM. AS MULHERES GRITAM.)**

**LILÍ** - O que é isso! Mildred, o que está acontecendo?

**MILDRED** - A luz apagou, Lilí, só isso! Algum fusível deve ter queimado! Pode deixar! Eu vou verificar o que houve.

**(MILDRED ACENDE UM CASTIÇAL E VAI ATÉ O QUADRO ELÉTRICO NA LATERAL DO CENÁRIO)**

**JANET** - Você vai me deixar aqui sozinha, mamãe?

**MILDRED** - ... Vou só ligar novamente a caixa de fusíveis e já volto!

**JANET** - Por favor mamãe, ande logo com esse conserto, sim? ... Essa escuridão toda. Dois mortos lá nos quartos e um aqui na sala. Isto é pavoroso! ...

**(MILDRED CHEGA AO QUADRO DE LUZ. A LUMINOSIDADE DAS VELAS DO CANDELABRO É MUITO FRACA. O CLIMA É TENSO)**

**MILDRED** - Fiquem tranqüilos, a luz já vai voltar! Basta colocar este fusível aqui e ... que fio é este?

**(MILDRED MEXE NOS FIOS DA CAIXA DE LUZ. DE REPENTE: OUVE-SE - 25 - ACORDE ELÉTRICO**

**MILDRED SINCRONIZADO COM UMA EXPLOSÃO DE LUZ NA CAIXA DE FORÇA. MILDRED RECEBE UMA FORTE CARGA ELÉTRICA E CAI MORTA. TODOS REAGEM COM PAVOR)**

**LILÍ** - Mildred!

**DET. PAUL** - Afaste-se, Lilí! Ela foi atingida por uma descarga elétrica muito forte! Não toque nela!

**JANET** - Mamãe! ...

**DET. PAUL** - Não há mais nada que se possa fazer, ela está morta!

**JANET** - Não! ... Ela não pode morrer!... Mamãe! ... **(CHORA)**

**(PENÉLOPE PEGA O CANDELABRO E APROXIMA-SE DO QUADRO DE LUZ COM ELE)**

**DET. PAUL** - O que é que você está fazendo, Penélope?

**PENÉLOPE** - É possível, sem correr risco, fazer com que a luz acenda novamente, detetive. Não se preocupe eu sei bem o que estou fazendo. É só desligar este fio, ligar esse outro e colocar outro fusível aqui, pronto! **(ELA LIGA A CHAVE GERAL E A LUZ GERAL ACENDE NA SALA)**

**(LILÍ AFASTA JANET DO CORPO DE MILDRED CÁIDO NO CHÃO E A DRA. McROE COBRE O CORPO DA GOVERNANTA COM UM CASACO)**

**JANET** - Não, mamãe! Não!

**(BLACK-OUT. NO ESCURO OS ATORES QUE INTERPRETAM WESLEY E MILDRED SAEM DE CENA)**

**26 - MÚSICA FIM QUARTO ATO 30S**

**QUINTO ATO - FINAL**

**QUANDO A LUZ RETORNA ESTÃO EM CENA CINCO DAS PERSONAGENS RESTANTES: LILÍ, PENÉLOPE, JANET, A DRA. ALISSA E O DETETIVE PAUL MC MURRY.**

**DET. PAUL** - Infelizmente, foi um terrível acidente, Janet! Eu sinto muito!

**LILÍ** - Todos nós sentimos muito!

**JANET** - Eu não consigo me conformar com este acidente!

**PENÉLOPE** - Não foi um acidente!

**DET. PAUL** - Como? Por que você diz isso?

**PENÉLOPE** - Meu pai e meus dois irmãos eram cientistas, pesquisadores, e, desde sempre, desde que eu me conheço por gente, eu os vi estudar a eletricidade, detetive. Convivi com eles toda a minha infância e sempre gostei de vê-los pesquisarem os fenômenos da luz elétrica, desde seu surgimento. E eu mesma também estudei um pouco sobre estes fenômenos e, por isso, posso lhes garantir que o que ocorreu no quadro de força com Mildred, não se tratou de um mero acidente!

**DET. PAUL** - Por favor, prossiga,

**PENÉLOPE** - Bem, posso lhes assegurar que alguém montou, intencionalmente, uma armadilha com os fios elétricos na caixa de força, para causar este “acidente”.

**JANET** - Então, a morte de mamãe foi proposital?

**LILÍ** - Você tem absoluta certeza disso, Penélope?

**PENÉLOPE** - Sim.

**JANET** - Meu Deus!

**DET. PAUL** - Bem, Se o que ela diz é verdade, isto muda tudo! De agora em diante, ninguém sai desta sala. Quero todos aqui imediatamente! ... Onde está a outra criada?

**JANET** - Lórin está na cozinha, alguém tem que cozinhar, não é?

**DET. PAUL** - O que?

**JANET** - Alguém tem que cozinhar! E é isto o que Lórin está fazendo! Afinal, nós precisamos nos alimentar!

**DET. PAUL** - Que cheiro forte é esse?

**JANET** - É gás de cozinha! ...

**DET. PAUL** - Cubram seus rostos! Ninguém saia desta sala! ... Janet, me acompanhe até a cozinha! Vamos!

**JANET** - Mas... mas...

**DET. PAUL** - Venha! ...

**(PAUL E JANET SAEM PARA A COZINHA E AS OUTRAS (DRA. ALISSA, LILÍ E PENÉLOPE) COBREM OS ROSTOS COM TECIDOS, PANOS, LENÇOS, ETC ... PARA SUPORTAREM O FORTE CHEIRO DE GÁS)**

**DRA. ALISSA** - Eu vou abrir a porta para que o ar circule. **(ABRE A PORTA E OUVES-SE O VENTO FRIO ENTRANDO NA CASA)**

**PENÉLOPE** - Está muito frio para manter a porta aberta, doutora.

**LILÍ** - Lórin deve ter esquecido o fogão ligado!

**DRA. ALISSA** - É! Deve ter sido isto mesmo!

**PENÉLOPE** - **(TIRANDO O PANO DO ROSTO)** O ar já está mais respirável agora!

**LILÍ** - **(TIRANDO O PANO DO ROSTO)** Já podemos fechar a porta!

**DRA. ALISSA** - **(TIRANDO O PANO DO ROSTO)** Está bem!

**(FECHA A PORTA. ENTRA EM CENA JANET COM OS OLHOS ARREGALADOS, EM CHOQUE)**

**LILÍ** - Janet, o que foi que aconteceu? ... Onde estão Paul e Lórin?

**JANET** - Ela ... ele ... está lá na cozinha... Lórin está morta!

**LILÍ** - O que?

**PENÉLOPE** - O que aconteceu com ela?

**JANET** - Ela ... a porta estava trancada ... Paul a arrombou e ... Lórin estava lá: caída no chão da cozinha com a boca e os olhos muito abertos! ...

- PENÉLOPE** - Oh! Meu Deus!
- DRA. ALISSA** - Eu vou até lá! ...
- JANET** - Paul disse para todas nós ficarmos aqui!
- LILÍ** - Mas... nós precisamos ver o que aconteceu a Lórin ... eu acho que...
- DRA. ALISSA** - E vou até lá! ... Isto está me parecendo muito estranho! ... Parece ser...
- DET. PAUL** - **(ENTRANDO E INTERROMPENDO A FALA DA ADVOGADA)** ... mais um assassinato! ...  
Exatamente, doutora, temo que tenha acontecido exatamente o que a senhora suspeita: Lórin foi assassinada! ...
- DRA. ALISSA** - Mais um assassinato?
- DET. PAUL** - Sim, alguém provocou um vazamento na tubulação do gás do fogão, quando Lórin entrou na cozinha o assassino trancou a porta por fora. As janelas estão bloqueadas pela neve. Foi o suficiente para que ela sufocasse! ... Eu removi o corpo da menina e coloquei-o na área de serviço. O fato é que temos entre nós um facínora, um desequilibrado mental, um *serial-killer* extremamente cruel.
- LILÍ** - Mas, quem? Quem é este demente?
- PENÉLOPE** - É um de nós!
- LILÍ** - Sim, evidente! Mas, quem?
- PENÉLOPE** - Eu não sei! Eu só sei que eu não agüento mais tudo isso!
- DRA. ALISSA** - Calma, Penélope!
- JANET** - Pare com essa histeria!
- PENÉLOPE SE CALA E PERMANECE COM UM OLHAR FIXO. EM CHOQUE.**
- DET. PAUL** - De agora em diante, ninguém se afastará desta sala. Quero todas vocês aqui até o amanhecer!  
Eu trouxe estes biscoitos para o caso de alguém sinta fome.
- LILÍ** - Quem teria fome numa situação dessas?

- DET. PAUL** - Eu trouxe também duas garrafas de água. Se alguma de vocês precisar ir ao toilette, usará o lavabo social. Entendido? Já é madrugada e logo o dia vai clarear e então veremos o que é possível se fazer.
- LILÍ** - Esta será uma noite muito longa!
- DRA. ALISSA** - Acalme-se, Lilí! Sente-se aqui! **(LILÍ SENTA-SE NO SOFÁ CENTRAL COM A DRA. ALISSA)**  
Você também, Penélope, sente-se aqui conosco! ... **(PENÉLOPE NÃO A OBEDECE. FICA DE PÉ, COM OS OLHOS FIXOS MUITO ABERTOS, NUM SURTO) ...**
- PENÉLOPE** - **(BAIXO)** ... Eu não agüento mais tudo isso!
- LILÍ** - Calma, você ...
- PENÉLOPE** - **(MAIS ALTO)** ... Eu não agüento mais tudo isso!
- DRA. ALISSA** - Penélope!
- PENÉLOPE** - **(ALTO)** ... Eu não agüento mais tudo isso!
- DET. PAUL** - Penélope você tem que reagir e... **(TENTA APROXIMAR-SE DELA E ELA SE AFASTA)**
- PENÉLOPE** - Não se aproxime de mim! Não se aproximem de mim! ... Todos vocês são assassinos! ...
- DET. PAUL** - Não, nós não somos assassinos, Penélope! ... Eu sou detetive e ... **(APROXIMA-SE DELA. ELA NÃO SE AFASTA. QUANDO ELE CHEGA PRÓXIMO ELA RAPIDAMENTE TIRA A ARMA DA CARTUCHEIRA NA CINTURA DO DETETIVE E A APONTA PARA TODOS)**

### **(OUVE-SE O ACORDE 27 – PENÉLOPE PEGA A ARMA)**

- PENÉLOPE** -... Para trás! ... Assassinos! ... Vocês são os assassinos!
- LILÍ** - Penélope abaixe esta arma!
- PENÉLOPE** - Não! ... Eu não vou deixar que vocês me matem, não! ...
- DET. PAUL** - Abaixei esta arma!
- PENÉLOPE** - Não! Se alguém se aproximar, eu atiro! ...
- DRA. ALISSA** - Não faça isso, Penélope! ...

**PENÉLOPE** - Cale a boca, doutora! Calem a boca todos vocês! ... Vão todos para lá! **(APONTA A ARMA E TODOS VÃO PARA ONDE ELA INDICA)**

**28 – ACORDE - TIRO** . PENÉLOPE ANDA PARA TRÁS AFASTANDO-SE DO GRUPO MAS, BATE COM A PERNA NO SOFÁ, SE DESEQUILIBRA E CAI. NESTE MOMENTO LILÍ TENTA PEGAR A ARMA DA MÃO DE PENÉLOPE E AS DUAS LUTAM PELA POSSE DO REVÓLVER. OUVI-SE UM TIRO. LILÍ COM A ARMA NA MÃO. PENÉLOPE ESTÁ MORTA.

**LILÍ** - F-Foi um acidente! ... Eu não queria matá-la! E-Eu juro! ...

**DRA. ALISSA** -... Calma, Lilí! ... Foi um acidente, todos nós vimos! Você agiu em legítima defesa! ... **(TIRA A ARMA DA MÃO DE LILÍ E FICA COM ELA)**

**JANET** - **(PARA O DETETIVE PAUL)** ... Paul, não deixe que ela fique com a arma! ... Ela é a assassina!  
**(PAUL TENTA PEGAR A ARMA DAS MÃOS DA ADVOGADA, MAS, NÃO CONSEGUE. A DRA. ALISSA APONTA A ARMA PARA O CASAL, PAUL E JANET)**

**DRA. ALISSA** - **(APONTANDO A ARMA PARA JANET)** ... Não Janet, não sou eu a assassina! E vocês dois sabem muito bem disso! ... Tudo o que aconteceu hoje nesta casa, fez parte de um plano muito bem elaborado por você e pelo detetive Paul!.. Isto é, se esse for mesmo o seu nome!

**LILÍ** - O que a senhora está dizendo, Dra. McRoe?

**DET. PAUL** - É evidente que é este o meu nome! ... A senhora...

**DRA. ALISSA** - **(COM A RAMA APONTADA PARA OS DOIS)** ... Parados aí! **(OS DOIS PARAM)**

**JANET** - ... Ora, que absurdo! Como Paul poderia ser o assassino, se ele nem estava dentro desta casa quando assassinaram a Sra. Elizabeth? ...

**LILÍ** - Dra. Alissa, o que está acontecendo?

**DRA. ALISSA** - Eu explico, Lilí! ... É verdade! O "detetive Paul" não estava mesmo dentro da casa! Ele entrou pela janela do quarto de Elizabeth, eu vi as marcas de seus sapatos deixadas no parapeito! O senhor Paul Mc Murry entrou pela janela do quarto e degolou a Sra. Elizabeth Bankrupt, enquanto ela dormia! Depois tornou a sair e mais tarde voltou para a casa, para dar continuidade ao seu

plano! ... Exterminar todos os herdeiros Worchesther! Não foi exatamente isso o que ocorreu, "senhor detetive"? Não era exatamente este o seu plano?

**DET. PAUL** - A senhora está delirando! ...

**DRA. ALISSA** - Não adianta negar! ... Eu descobri toda a sua mentira quando inventei um nome para o delegado do Primeiro Distrito! ... O Dr. Dilon Merlink, nunca foi delegado de polícia! Dilon Merlink é o nome de meu cunhado! Um simples professor de Geografia em Liverpool! ... Ele é o assassino, Lilí! E, mais: Janet é sua cúmplice!

**JANET** - Eu? ... A senhora está louca!

**LILÍ** - A senhora está dizendo que Janet foi responsável pela morte de Mildred? **(PARA JANET)** Janet, você e este detetive planejaram a morte de sua própria mãe?

**JANET** - Não! Foi um acidente! Eu e Paul nunca planejamos matar minha mãe!...

**DET. PAUL** - Cale-se Janet!

### **(29 – ACORDE – REVELAÇÃO JANET)**

**AGATHA** - *(SORRI EM SUA POLTRONA) A primeira revelação! ... (RI) ... Mas, ainda há mais revelações a serem feitas! ... “Deixe que ela fale...”*

**DRA. ALISSA** - Deixe que ela fale! ... Aliás o plano dos dois é bastante elementar! Primeiro mataram Elizabeth. Foi fácil! Ela dormia profundamente! ... Depois, vocês tiveram sorte, o destino os ajudou com o enfarto fulminante do coronel Franklin! ... Em seguida vocês envenenaram o chá e Wesley, e ele faleceu em meu lugar!... A próxima vítima, com certeza, seria você Lilí! ... E então, somente Mildred, Janet e Paul restariam vivos para receber a fortuna da herança Worchesther! ... Mas, Mildred morreu eletrocutada no acidente na caixa de força. E depois, mataram Lórin com o gás na cozinha e, finalmente, a morte de Penélope, outro acidente que os beneficiou!

**DET. PAUL** - A senhora é realmente muito esperta, Dra. McRoe! Uma advogada muito esperta! ... Mas, toda essa esperteza, não vai lhe ser útil! Pode atirar! ... Vamos! Atire! ... **(ELE CAMINHA EM DIREÇÃO À ADVOGADA)** ... Atire!

- DRA. ALISSA** - Pare aí ou eu atiro! ... **(PAUL AVANÇA MAIS UM PASSO E A ADVOGADA ATIRA. O REVÓLVER NÃO DETONA. ELA ATIRA NOVAMENTE. NADA) ...**
- DET. PAUL** - A arma está descarregada. Só havia uma bala ainda não detonada. Aquela que matou Penélope. Agora parece que as coisas mudam de figura, não é doutora? ... Por acaso, eu ... tenho outra arma aqui comigo ... **(TIRA UMA ARMA QUE TRAZ NO TORNOZELO, POR DEBAIXO DA CALÇA) ...** E esta pequena arma está bem carregada! **(SACA O PEQUENO REVÓLVER)...** Janet, venha para cá! ... **(JANET VAI PARA PERTO DE PAUL)**
- LILÍ** - Janet!
- JANET** - Cale-se Lilí! ... O que vamos fazer agora, Paul? ...
- AGATHA** - **(RI)**
- DET. PAUL** - Vamos nos livrar deles! Faremos com que provem o chá e depois incendiaremos a casa! ... Desse incêndio, haverá apenas uma sobrevivente: Janet! ... A filha bastarda do milionário Harold Worchesther! ... Não existirão evidências de nenhum crime nos corpos carbonizados, que amanhã pela manhã serão apenas cinzas espalhadas sobre a neve! ... Um crime perfeito, não acham? ... Um crime digno de figurar num dos livros de Agatha Christie! ...

### **30 - MÚSICA TRECHO FINAL NOCHE DE MISTÉRIO)**

- DRA. ALISSA** - Detetive Paul, pense bem, como é que vocês dois vão sair daqui? A ponte está caída e ...
- DET. PAUL** - Vocês acreditaram mesmo que a ponte caiu, não é? ... Eu menti! ... O meu carro está estacionado a salvo, sem defeito nenhum! ... A ponte está como sempre esteve: intacta! ... Parece que a única coisa que ruí aqui foi a família Worchesther!...
- LILÍ** - Deixe-nos viver! ... Eu lhes darei todo o dinheiro! ...
- DET. PAUL** - Desculpe Lilí, mas, não há possibilidade de negociações! Vamos ao chá! ...

(VINDO DE UMA DAS COXIAS SURGE O CORONEL FRANKLIN, COLOCA UM REVÓLVER NA NUCA DE PAUL E DOMINA A SITUAÇÃO)

**LILÍ** - Tio Franklin! ...

**FRANKLIN** - Solte esta miniatura de pistola agora mesmo ou o papel de parede da sala ficará imundo com os seus miolos espalhados nele! **(PAUL PARALISA E SOLTA A ARMA. FRANKLIN PISA SOBRE ELA NO CHÃO)** ... Agora afaste-se! ... **(PAUL E JANET SE AFASTAM)** ... Vocês pensaram mesmo que eu havia morrido, não é?

**DET. PAUL** - Velho maldito!...

**LILÍ** - E agora, como faremos para chamar a polícia?

**FRANKLIN** - Não se preocupe com isso, Lilí... Não se preocupe, com nada!

**JANET** - Eu não fiz nada!... Foi Paul!... Foi tudo idéia dele! ...

**DET. PAUL** - Fique quieta, Janet!

**JANET** - Ele me forçou a fazer parte de tudo isso! ... Foi tudo idéia dele! ...

**DET. PAUL** - Eu não forcei ninguém! ... Você sabia o que eu estava fazendo!

**JANET** - É mentira!... Mentira! ...

**FRANKLIN** - Acalme-se, Janet! ... Relaxe! ... Sirva-se de uma xícara de chá! ...

**JANET** - Não! O chá está ...

**FRANKLIN** - Envenenado, não é? ... Eu sei! ... Que plano idiota o de vocês dois! ... Beba!

**JANET** - Não, por favor!

**DRA. ALISSA** - Beba!

**JANET** - Não!

**DRA. ALISSA** - Querida, eu garanto que será bem melhor para você beber esta xícara de chá do que ... **(TIRA DO BOLSO DE SEU PALETÓ O PUNHAL DE WESLEY)** ... Você reconhece este punhal? ...

**JANET** - É o punhal de Wesley! Por favor! ... Não! ...

**DRA. ALISSA** - **(COLOCA O PUNHAL NA GARGANTA DE JANET)** ... Beba! ... O veneno é bem forte, você sabe! Matou Wesley em segundos! ... Vai ser praticamente indolor! ....

**LILÍ** - Não! ... Não faça isso! ...

**FRANKLIN** - Fique quieta, minha querida! ...

**(JANET NA POLTRONA, BEBE O CHÁ E LOGO DEPOIS ESTÁ MORTA.)**

**FRANKLIN** - **(PARA LILÍ)** Agora, nós dois vamos conversar um pouco, minha querida sobrinha! ... O seu pai, não morreu do coração...

**LILÍ** - Não? ...

**FRANKLIN** - Não! Ele foi morto, meu bem! Harold foi assassinado! ...

**LILÍ** - O senhor, tio Franklin? ... Foi o senhor? ...

**FRANKLIN** - Sim! ... Eu matei Harold! ... Sufocado, com o seu travesseiro ...

**LILÍ** - Isso não pode ser verdade! Por que tio Franklin? Por que o senhor mataria papai?

**FRANKLIN** - Pelo seu dinheiro! ...

**LILÍ** - O senhor matou meu pai pelo seu dinheiro? ...

**FRANKLIN** - Sim! ... Mas, Harold já estava bem velhinho, não é verdade?

**DRA. ALISSA** - Franklin, acabe logo com isso!

**LILÍ** - ... Não pode ser verdade!

**DET. PAUL** - Coronel!

**FRANKLIN** - Sim?

**DET. PAUL** - Deixe-me ir embora! Eu juro que eu não ...

**FRANKLIN** - **(PARA PAUL)** ... Não posso deixá-lo ir, Paul! ... Você é um assassino terrível!... Quanta gente você matou? ... Não posso deixá-lo solto por aí! Você é um perigo para a sociedade, Paul Mc Murry! ...

**DET. PAUL** - Eu? ... O senhor, coronel, o senhor matou todos os herdeiros!

**FRANKLIN** - É verdade! Mas, você será o culpado por todas estas mortes, não é Dra. Alissa?

- AGATHA** - **(SORRI EM SUA POLTRONA)** A segunda revelação! ... **(RI)** ... Mas, ainda há mais revelações a serem feitas! ... *“Deixe que ela fale...”*
- DRA. ALISSA** - Exatamente! Você matou herdeiros Worchesther, Paul!... Todos, exceto o coronel, que com sua bravura e experiência adquiridas na guerra, conseguiu dominá-lo arriscando a própria vida! ... Eu vi tudo! E este será o meu testemunho diante da corte! E ... eu serei a única testemunha! ...
- LILÍ** - Como a única testemunha? Eu também sou uma testemunha e não vou deixar que o senhor faça isso ...
- FRANKLIN** - Não?
- LILÍ** - Não!
- FRANKLIN** - Que pena Lilí... **(VIRA O REVÓLVER PARA LILÍ)**
- LILÍ** - Tio Franklin ... o senhor não vai ...
- DET. PAUL** - Não faça isso coronel! ... Nós podemos fazer um acordo entre nós e ...
- FRANKLIN** - Cale-se Paul! ... Lilí, a vida é cheia de surpresas, às vezes, ela nos surpreende com acontecimentos tão inesperados, não é? ... Eu fico me perguntando: por que o seu pai, me humilhou tanto? Por que ele me tratou tão mal?... Ele não era melhor que eu! Não era! ... Eu admirava meu irmão ... O grande Harold! ... "O orgulho dos Worchesther!" ...
- LILÍ** - Como é que o senhor pode, tio? Isso é monstruoso!
- FRANKLIN** - Eu não sou um monstro! .. Não! ... Eu tive as minhas razões, os meus motivos... Fui calmo e paciente com ele por muito tempo! ... Até que um dia, eu cansei de tantas humilhações, cansei de ser "Franklin : o irmão que não deu certo!"... Vi a minha velhice se aproximar e o matei antes que eu morresse, afinal, eu já não sou mais uma criança, não é? ... Eu e Dra. Alissa planejamos cada passo, cada movimento! ... Um crime perfeito, executado sem deixar nenhuma pista para que a polícia nos incriminasse! ... Porém, quase que esse detetive idiota e esta mocinha estúpida atrapalharam tudo, com seu plano infantil!
- LILÍ** - Tio Franklin eu não posso ser conivente com esta loucura! E não vou permitir que o senhor...

- FRANKLIN** - Você é tão inteligente Lili! Eu realmente lamento muito tudo isso! ... Você acredita em vida após a morte, não é? ... Pois daqui a pouco, menina, você estará com seu pai! ...
- LILÍ** - Não tio! ... Por favor... Não! ...
- DRA. ALISSA** - Franklin, acabe com isso de uma vez por todas!...
- DET. PAUL** - Não faça isso, coronel!...
- FRANKLIN** - Eu? ... Eu, não! ... Você, Paul! ... Só há um assassino nesta casa, Paul ...

### **31 - MÚSICA TRECHO FINAL INVERNO DE VIVALDI - TIRO**

- DRA. ALISSA** - **(DURANTE A MÚSICA)** Você! ... E eu lhe garanto que nenhum júri do mundo duvidará do meu testemunho! E muito menos do testemunho de um oficial condecorado como herói de guerra a serviço de Sua Majestade! ... Já, quanto as suas declarações em sua defesa Paul, diante das provas e testemunhos, dificilmente o senhor deixará de pegar a pena máxima!...
- LILÍ** - Deixe-me viver, tio Franklin!... Por favor, deixe-me viver!
- FRANKLIN** - Mande lembranças minhas para Harold, querida!... **(FIM DA MÚSICA)**

**UMA MÚSICA FORTE E TRISTE CRESCE A ILUMINAÇÃO TRANSFORMA-SE NUM SÓ FOCO DE LUZ SOBRE AGATHA CHRISTIE SENTADA EM SUA POLTRONA NA BOCA DE CENA. FIM DA MÚSICA. UM TIRO. BLACK OUT.**

**OUVE-SE A VOZ DE AGATHA CHRISTIE.**

**AGATHA** -... *O caso de Paul Mc Murry, acusado de cometer uma chacina nos arredores de Londres, chocou a opinião pública quando foi a julgamento, em 14 de outubro de 1.955.*

*Depois do testemunho emocionado da Dra. Alissa McRoe e principalmente do testemunho do Coronel Franklin Worchesther, único herdeiro sobrevivente da*

*chacina, o júri condenou por unanimidade a prisão perpétua "O monstro de Worchesther", como ficou conhecido Paul Mc Murry, pelos assassinatos de Elizabeth Bankrupt, Lillyam e Wesley Worchesther e Mildred e Janet Ballester.*

## **32 - MÚSICA TEXTO FINAL - NOCHE E BATUCADA BRASIL**

*Um ano após os terríveis acontecimentos, a Dra. Alissa McRoe, fiel advogada dos Worchesther, foi encontrada morta na banheira de sua residência nos arredores de Londres, vítima de um acidente elétrico. (INÍCIO DA BATUCADA)*

*O coronel Franklin, segundo informações que obtivemos, vive atualmente em um país da América do Sul.*

*Segundo se soube, o coronel está rico, saudável e muito feliz! ...*

FIM